



Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium



EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Curso de Biomedicina

Grade 2 – Período: 2018 a 2022

Araçatuba – São Paulo

Ementário e Bibliografia do curso

GRADE CURRICULAR 2

2017 – 2020 – Turma 5

1º TERMO

1) Componente : BIOESTATÍSTICA

Período : 1º

Carga Horária :

40(Horas-aula)

Descrição :

Ementa

Utilizar os conceitos de Estatística e aplicá-los nos trabalhos da área de Biomedicina, quando estiver atuando como profissional ou em seu cotidiano obtendo uma visão crítica a informação. Avaliar, analisar e comparar a informação estatística dos artigos e trabalhos que tomar conhecimento em periódicos especializados, eventos, simpósios e congressos. Organizar, resumir, analisar, avaliar e concluir sobre os resultados de dados obtidos em experiências (experimentos) de campo ou de laboratório, nos trabalhos científicos que estiver participando. Apresentar de forma clara e objetiva os resultados estatísticos obtidos por meio de tabelas, gráficos ou em forma de textos. Estatística descritiva. Coleta e agrupamento dos dados. Distribuição de frequência. Medidas de Posição. Medidas de dispersão. Introdução à probabilidade. Espaços amostrais e principais teoremas. Variáveis aleatórias e suas funções. Distribuição normal. Teste de hipótese. Testes de t, X e F. Propiciando ao aluno o entendimento estatístico de artigos e trabalhos científicos na área de Biomedicina e a visão crítica das informações em seu cotidiano.

Bibliografia Básica :	Nº
BERQUO, S. E., SOUZA J. M., GOTLIEB S. L.V. Bioestatística. ed. São Paulo. EPU, 1981.	12
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 3. Ed., RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1980.	12
VIEIRA, S. Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 1991	
FONSECA, J. S. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1996.	2
CRESPO, A. A. Estatística Fácil. Bauru: Saraiva, 2002.	

Bibliografia Complementar :	Nº
BUSSAB, W.O. MORETTIN, P.A. Estatística básica. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	6
LEVIN, J. Estatística Aplicada às Ciências Humanas. 2.ed. São Paulo: HARBRA, 1987.	1
MEYER, Paul L. Probabilidades - Aplicações à estatística. Rio de Janeiro, 1993, Ao Livro Técnico S/A	7
GLEASON, ANDREW M.; HUGHES-HALLETT, DEBORAH; ET.AL., CÁLCULO . RIO DE JANEIRO:LTC, 1997.	3
GLEASON, ANDREW M.; HUGHES-HALLETT, DEBORAH; et. al.; . CÁLCULO A UMA E A VÁRIAS VARIÁVEIS . Ed.5 RIO DE JANEIRO:LTC, 2011 642p. Vol.01	6
GLEASON, ANDREW M.; HUGHES-HALLETT, DEBORAH; et. al.; . CÁLCULO A UMA E A VÁRIAS VARIÁVEIS . Ed.5 RIO DE JANEIRO:LTC, 2011 417p. Vol.02	6
GUIDORIZZI, H. L Um Curso de Cálculo . 5ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	2

V.1	
GUIDORIZZI, H. L Um Curso de Cálculo . 5ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. V.2	3
GUIDORIZZI, H. L Um Curso de Cálculo . 5ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. V.3	2
GUIDORIZZI, H. L Um Curso de Cálculo . 5ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. V.4	2
FARIAS, A. A.; CESAR, C. C. ; SOARES F. J. Princípios da Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2003.	
MORETTIN, L.G. WILTON B.O. Estatística básica. 5.ed. São Paulo: Saraiva. 2002.	

2) Componente: ANATOMIA HUMANA

Período: 1º

Carga Horária:

80 (Horas-aula)

Descrição:

Ementa

A disciplina tem como objetivo oferecer aos alunos de Biomedicina as noções básicas sobre os sistemas orgânicos do corpo humano. A disciplina apresenta ênfase no estudo do sistema circulatório, do sistema respiratório e do sistema nervoso do corpo humano, permitindo ao aluno conhecer as estruturas humanas, sua morfologia e localização através de aulas teóricas e aulas práticas. Estudo dos sistemas que constituem a unidade de movimento (sistemas esquelético, sistema articular e sistema muscular), unidade de manutenção do indivíduo (sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema reprodutor, sistema endócrino, sistema tegumentar e sistema circulatório) e unidade de comando (sistema nervoso, órgãos especiais dos sentidos).

Bibliografia Básica:	Nº
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo; Anatomia humana, sistêmica e segmentar para estudante de medicina. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.	12
DANGELO, JOSE GERALDO; FATTINI, CARLO AMERICO. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.	8
YOKOCHI, C.; ROHEN, J. W. Anatomia Humana Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. São Paulo: Manole, 2002.	20
YOKOCHI, CHIHIRO; LÜTJEN-DRECOLL, ELKE; ROHEN, JOHANNES W.; . Anatomia Humana Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. Ed.7 São Paulo: MANOLE, 2010 530p.	7
SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Wilmalins. Atlas de Anatomia Humana 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, v.1	2
SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Wilmalins. Atlas de Anatomia Humana 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, v.2	2
SOBOTTA, J. Sobotta: Atlas de Anatomia Humana. 23.ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2013.	3
SOBOTTA, J. Sobotta: Atlas de Anatomia Humana. 23.ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2013.	3

Bibliografia Complementar:	Nº
NETTER, Frank H.; VISSOKY, Jacques. Atlas de Anatomia Humana. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.	1
MOORE, K. Anatomia Orientada para a Clínica. Rio de Janeiro, Guanabara-	12

Koogan, 2001.	
MOORE, K. Anatomia Orientada para a Clínica. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2011.	6
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, JOSÉ. Biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	20
HANKIN, M.H., MORSE, D.E., BENNETT-CLARKE. Anatomia Clínica. Uma abordagem por estudos de casos. Artmed. 2015. 420p.	2
TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. Corpo Humano. Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8ª Ed. Artmed, 2006.	1
TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. Corpo Humano. Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8ª Ed. Artmed, 2012.	1

3) Componente: BIOLOGIA GERAL

Período : 1º

Carga Horária:

40 (Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Esta disciplina deve estimular uma visão crítica das Ciências Biológicas e Biotecnologia, buscando relações entre estruturas e funções das macromoléculas celulares. Permitir ao aluno distinguir as diferenças entre células eucariontes animal e vegetal, bem como das células procariontes - bactérias. Conhecimentos dos diversos processos celulares como ciclo celular, meiose e diferenciação. Histórico das Ciências Biológicas; Fundamentos de Biologia Animal; Fundamentos de Biologia Vegetal; Fundamentos de Biotecnologia; Campo de atuação profissional.

Bibliografia Básica:	Nº
-----------------------------	-----------

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, JOSÉ. Biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	23
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. 3ª ed. Editora Guanabara Koogan. 2001.	1
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan. 2008.	2
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan. 2006.	3
MOORE, CLEMENT CLARK et al; Embriologia clínica.; Elsevier, 2000.	8

Bibliografia Complementar:	
ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª ed. Editora Artmed. 2002.	1
FUTUYAMA, DOUGLAS. Biologia evolutiva. 2.ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2002.	6
JORDE, L., et al. Genética Médica 2ª ed. Guanabara Koogan. 2000.	3
LODISH, H., BERK, A., KAISER, C. A., KRIEGER, M., BRETSCHER, A., PLOEGH, H., AMON, A., SCOTT, M. P. Biologia Celular e Molecular. 7ª. ed., Artmed, 2014. 1210p.	2
ZAHA, A., FERREIRA, H. B., PASSAGLIA, L. M. P., Biologia Molecular Básica, 5ª. ed., Artmed, 2014. 403p.	2

4) Componente: FUNDAMENTOS DE BIOMEDICINA

Período: 1º

Carga Horária:
40 (Horas-aula)

Descrição:

Ementa

A disciplina tem como objetivo geral apresentar ao aluno suas diversas áreas de atuação no mercado de trabalho, quanto Biomédico (a) e participação na carreira acadêmica. História da Biomedicina, Habilitações do Biomédico, Carreira Acadêmica e Mercado de Trabalho.

Bibliografia Básica :	Nº
CABRERA-PERALTA, C., CABRERA, M. A., CABRERA-ROSA, R. A., CABRERA-VUOLO, R. A. Fisiologia: Base para o diagnóstico Clínico e Laboratorial. Araçatuba: Editora e Gráfica Araçatubense, 2007.	1
JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	23
KOBAYASHI, G. S., ROSENTHAL, K. S., PFALLER, M. A., MURRAY, P. R. Microbiologia Médica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	16
MOURA, R. A., PURCHIO, A., WADA, C. S., ALMEIDA, T. V. Técnicas de Laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	5

Bibliografia Complementar :	
LORENZI, THEREZINHA F.; . MANUAL DE HEMATOLOGIA PROPEDEÚTICA E CLÍNICA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2013 710p.	5

LORENZI (COORD.), THEREZINHA FERREIRA; . ATLAS DE HEMATOLOGIA CLINICA HEMATOLÓGICA ILUSTRADA. Ed.- RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2006 659p.	3
DEL GIGLIO, AURO; KALIKS, RAFAEL; . PRINCÍPIOS DE HEMATOLOGIA CLÍNICA . Ed.- BARUERI:MANOLE, 2007 274p.	3
GIRELLO, ANA LÚCIA; KUHN, TELMA INGRID B. DE B.; . FUNDAMENTOS DA IMUNO-HEMATOLOGIA ERITROCITÁRIA . Ed.- SÃO PAULO:SENAC SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM I, 2002 205p.	1
ABBAS, A.K.; ASTER, J.C.; KUMAR, V.; ROBBINS: Patologia Básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	2
MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.	5
COX, M. M., DOUDNA, J. A., O'DONNELL, M. Biologia Molecular. Princípios e Técnicas. Artmed. 2012. 914p.	2

5) Componente: CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Período: 1º

Carga Horária:

80(Horas-aula)

DESCRIÇÃO

Ementa

Estimular uma visão crítica das células, buscando relações entre estruturas e inúmeras atividades fisiológicas como também o ponto de vista morfofuncional dos tecidos básicos que integram o órgão e sistemas dos organismos, assim como as técnicas utilizadas para observação histológicas. Conhecer a ultra estrutura e funcionamento das células e de seus componentes. Fornecer ao aluno o conhecimento das técnicas utilizadas na preparação de laminais histológicas, identificando e compreendendo a estrutura morfofuncional das células e tecidos.

Fornecer ao aluno o conhecimento do desenvolvimento embrionário e as malformações que acometem este período. Estudo teórico e prático da morfofisiologia dos tecidos humanos. Tecido epitelial (revestimento e glandular), conjuntivo (Próprio, Adiposo, sangue e hemopoese, Cartilaginoso e Ósseo), nervoso e muscular. Estudo dos processos gerais de desenvolvimento embrionário. Teratogênia.

Bibliografia Básica:	
CARNEIRO, J, JUNQUEIRA, L.C. Histologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	10
CARNEIRO, J, JUNQUEIRA, L.C. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	5
CARNEIRO, J, JUNQUEIRA, L.C. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.	23
MOORE, CLEMENT CLARK et al; Embriologia clínica.; Elsevier, 2000.	8
ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª ed. Editora Artmed. 2007.	3

Bibliografia Complementar:	
FUTUYAMA, DOUGLAS. Biologia evolutiva. 2.ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2002.	6
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. 3ª ed. Editora Guanabara Koogan. 2001.	1
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular.	2

Editora Guanabara Koogan. 2008.	
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan. 2006.	3
JORDE. L., et al. Genética Médica 2ª ed. Guanabara Koogan. 2000.	3
HIATT, J.; GARTNER, L. Atlas Colorido De Histologia . Ed.3 Rio De Janeiro:Guanabara Koogan, 2002.	2
DI FIORE, M., ATLAS DE HISTOLOGIA. Editora: GUANABARA-KOOGAN. 2003. 530p.	2
ROSS, M. H., PAWLINA, W., TODD, A. B. Atlas de Histologia descritiva. Artmed. 2012. 368p.	2

6) Componente: CULTURA RELIGIOSA

Período: 1º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

O fenômeno religioso, com sua linguagem específica e com especial atenção à experiência religiosa individual. O aspecto social da religião e as funções que ela exerceu e exerce na transformação da sociedade com especial atenção à crise da religião na modernidade e às perspectivas contemporâneas. A pluralidade e a humanidade. Educação em Direitos Humanos e a formação para a vida e para a convivência. O exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário (Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012) e os diálogos da sociedade. Respeito e ética nas diferenças humanas. A educação Étnico-Racial. As diferentes etnias e suas características. A pluralidade e o conhecimento humano. O desenvolvimento da ciência e os direitos dos sujeitos. Educação das Relações Étnico-

Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE Nº 1, de 17 de junho de 2004). A convivência na sociedade das diferentes culturas.

Bibliografia Básica	Nº
MARTINE, G. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento: Verdades e Contradições . 2ª. Ed. Campinas: UNICAMP, 1996, 207p.	4
MELO, E.; BRAGA, L História da África e afro-brasileira em busca de nossas Origens. São Paulo: Selo Negro, 2010. 123p.	10
BOFF, LEONARDO. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. Vozes. 11a ed. (2004) Petrópolis.	6
PALEAI, Giorgio. Religiões do Povo. Um Estudo a Inculturação. São Paulo: AM, 1990.	1

Bibliografia Complementar	
BOFFI, G. Bororo e xavante: índios de mato grosso Brasil na arte de élios longo de oliveira centenário da missão salesiana de sangradouro - 1906-2006. Ed.- Campo Grande: UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, 2005. 133p.	1
CARVALHO, A. O museu na aldeia comunicação e transculturalismo no diálogo museu e aldeia. Campo Grande: UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, 2006. 237p	1
DEMAJOROVIC, J.; Sociedade de Risco e Responsabilidade Socioambiental Perspectivas Para a Educação Corporativa. Ed.- São Paulo:Senac Serviço Nacional de Aprendizagem I, 2003 277p.	1

DIAS, G. F. Educação Ambiental Princípios e Práticas. Ed. São Paulo: Gaia, 2004, 551p.	5
MILARÉ, É. Direito do Ambiente - A Gestão Ambiental em Foco: Doutrina, Jurisprudência e Glossário. 2011. 7ª. edição.	4
OLIVEIRA (org.), I. et al. Negro e educação linguagens, educação, resistências políticas e públicas. Ed.- Brasília: Inep, 2007. 326p.	1

7) Componente : Química Geral e Inorgânica

Período : 1º

Carga Horária :

40(Horas-aula)

Descrição :

Ementa

Estequiometria. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Estados da matéria. Funções químicas. Reações químicas. Termodinâmica. Cinética. Equilíbrio químico e Eletroquímico. Identificar as diferentes propriedades dos materiais. Manusear amostras e materiais de laboratório. Classificar as substâncias de acordo com as propriedades químicas. Nomear compostos inorgânicos a partir da sua fórmula. Executar ensaios para a caracterização das funções inorgânicas. Registrar observações sobre os ensaios realizados. Utilizar simbologia química. Classificar os diferentes tipos de reações químicas. Equacionar e efetuar o acerto de coeficientes de reações químicas. Diferenciar o processo de oxidação do processo de redução. Estequiometria. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Estados da matéria. Funções químicas. Reações químicas. Termodinâmica. Cinética. Equilíbrio químico e Eletroquímico. Bases Tecnológicas

Bibliografia Básica:	
HEIN, M; ARENA, S. Fundamentos de química geral. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.	6
KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. v. 1	3
KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. v. 2	3
KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1	6
KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.2	6
LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L. Lehninger princípios de bioquímica 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2002.	12
STANITSKI, C. L., SLOWINSKI, E. J., MASTERTON, W. L., , Princípios de química. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.	9

Bibliografia Complementar:	
ANDREI, C. C; FERREIRA, D. T; KOROLKOVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. Química farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988	3
CANTO, E. L.; PERUZZO, T M. Química na abordagem do cotidiano. São José do Rio Preto: Moderna, 1993. v.1	1
CANTO, E. L.; PERUZZO, T M. Química na abordagem do cotidiano. São José do Rio Preto: Moderna, 1993. v.2	1

CANTO, E. L.; PERUZZO, T M. Química na abordagem do cotidiano. São José do Rio Preto: Moderna, 1993. v.3	1
RUSSEL, J. B. Química geral. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1994. v. 1	3
RUSSEL, J. B. Química geral. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1994. v. 2	3
ASSUMPÇÃO, R. M.; MORITA, T. Manual de Soluções, Reagentes e Solventes – Padronização, Preparação e Purificação. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1976.	3
GARRITZ, A. R.; CHAMIZO, J. A. G. Química. São Paulo: Prentice Hall, 2002.	3
NELSON, D. L., COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ª. Ed. 2011.	5

8) Componente: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Período : 1º

Carga Horária :

40(Horas-aula)

Descrição :

Ementa

Perspectivas da pesquisa: aspectos conceituais, metodológicos e etapas a serem seguidas para o seu desenvolvimento. Elaboração de pesquisa e coleta de dados. A divulgação do conhecimento produzido pela pesquisa. O rigor científico em pesquisa e a análise de estudos publicados. A disciplina tem como objetivo oferecer aos alunos de Biomedicina noções de pesquisa científica com ênfase nas revisões bibliográficas, nas pesquisas a campo, e pesquisas experimentais.

Bibliografia Básica :	Nº
BERQUO, E. S Bioestatística. São Paulo, Ed.EPU, 1989.	12
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.	8
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	3
CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007	2
VIEIRA, S. Introdução a Bioestatística. Rio de Janeiro, Editor campus, 1980.	12

Bibliografia Complementar :	
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.	8
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.	8
GIL, ANTONIO CARLOS. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. Editora Atlas. São Paulo. 2010.	3
GIL, ANTONIO CARLOS. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. Editora Atlas. São Paulo. 2007.	2
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.	3
REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.	4
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1983.	1

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1998.	1
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2000.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2002.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2007.	3

2º TERMO

9) Componente: CÁLCULO E MATEMÁTICA

Período : 2º

Carga Horária :

40(Horas-aula)

Descrição :

ementa

Números. Funções. Gráficos de funções algébricas. Limite. Continuidade. Derivada. Derivadas de funções algébricas e trigonométricas. Aplicações da derivada: crescimento e decrescimento de funções; máximos e mínimos; traçado de curvas; taxas de variação. Integral indefinida. Funções trigonométricas inversas. Funções logarítmicas e exponenciais. Ensinar ao aluno os principais conceitos fundamentais da Matemática. Capacitar o aluno a realizar cálculos matemáticos que poderão ser encontrado em seu contexto escolar. Teoria dos conjuntos. Conjuntos numéricos: potenciação, radiciação e racionalização. Expressões algébricas. Equações do primeiro e segundo graus.

Bibliografia Básica:	
FLEMING, Diva Maria e Gonçalves, Miriam Buss. Cálculo A funções, Limite,	8

derivação e integração Makron Books do Brasil Editora Ltda	
LEITHOLD, L., O Cálculo com Geometria Analítica, 3. ed. vol.1. São Paulo: Harbra. 1994, 426 p.	8
LEITHOLD, L., O Cálculo com Geometria Analítica, 3. ed. vol.2. São Paulo: Harbra,. 1994, 426 p.	8
MURAKAMI, Carlos, Gelson Iezzi. Fundamentos de Matemática Elementas, 8 ed. vol.1,Ed Atual, 2004.	3
SILVA, Sebastião Medeiros, Elio Medeiros da Silva e Ermes Medeiros Silva. Matemática Básica para Cursos Superiores. Atlas, 2002.	9

Bibliografia Complementar:	
GLEASON, ANDREW M.; HUGHES-HALLETT, DEBORAH; ET.AL., CÁLCULO . RIO DE JANEIRO:LTC, 1997.	3
GLEASON, ANDREW M.; HUGHES-HALLETT, DEBORAH; et. al.; . CÁLCULO A UMA E A VÁRIAS VARIÁVEIS . Ed.5 RIO DE JANEIRO:LTC, 2011 642p. Vol.01	6
GLEASON, ANDREW M.; HUGHES-HALLETT, DEBORAH; et. al.; . CÁLCULO A UMA E A VÁRIAS VARIÁVEIS . Ed.5 RIO DE JANEIRO:LTC, 2011 417p. Vol.02	6
GUIDORIZZI, H. L Um Curso de Cálculo . 5ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. V.1	2
GUIDORIZZI, H. L Um Curso de Cálculo . 5ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. V.2	3
GUIDORIZZI, H. L Um Curso de Cálculo . 5ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. V.3	2

GUIDORIZZI, H. L Um Curso de Cálculo . 5ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. V.4	2
SIMMONS, George F. O cálculo com Geometria Analítica. Vol. 1. Ed. McGraw Hill, São Paulo, 1987.	6
SIMMONS, George F. O cálculo com Geometria Analítica. vol. 2. Ed. McGraw Hill, São Paulo, 1987.	6
SWOKOWSKI, EARL WILLIAM; . CÁLCULO COM GEOMETRIA ANALÍTICA . Ed.2 SÃO PAULO:MAKRON BOOKS, 1994 744p. Vol.1	1
TÁRCIA, J. H. M.; PUGA, L. Z.; PAZ, A. PUGA, Cálculo Numérico, 2ª. Ed. Editora LTCE. 2012.	12

10) Componente: QUÍMICA ORGÂNICA

Período : 2º

Carga Horária :

40 (Horas-aula)

Descrição :

Ementa

Nomenclatura e classificação de compostos orgânicos, ligações químicas, íons covalentes e cargas formais, momento dipolar, ressonância e hiperconjugação, tautomerismo ceto-enólico. Estereoquímica. Separação de isômeros. Intermediários de reações orgânicas. Aplicação dos conceitos sobre ácidos e bases na previsão da ocorrência de reações químicas e em mecanismos de reação. Revisão sobre efeitos da estrutura na reatividade. Reações de substituição nucleofílica alifática e aromática. Reações de substituição eletrofílica aromática e alifática. Reações de substituição por radicais livres.

Bibliografia Básica:	
FRYHLE, C. B.; SOLOMONS, G. T. W. Química orgânica. 10.ed. v.1. Rio de Janeiro: LTC; 2012.	3
FRYHLE, C. B.; SOLOMONS, G. T. W. Química orgânica. 10.ed. v.2. Rio de Janeiro: LTC; 2012.	3
FRYHLE, C. B.; SOLOMONS, G. T. W. Química orgânica. 10.ed. v.1. Rio de Janeiro: LTC; 2009.	6
FRYHLE, C. B.; SOLOMONS, G. T. W. Química orgânica. 10.ed. v.2. Rio de Janeiro: LTC; 2009.	6
HARRIS, D.C. Análise Química Quantitativa. Editora LTC. R.J. 2008.	9
HARRIS, D.C. Análise Química Quantitativa. 7ª. ed. Editora LTC. R.J. 2012.	4
MCMURRY, J. Química Orgânica, vol. 1 Combo; tradução All Tasks; 7ª.ed. Cenagage Learning. 2011.	6

Bibliografia Complementar :	
BAIRD, C. CANN, M., MANAHAN, S. Química Ambiental. Bookman – Artmed, 9ª Ed. 2012.	6
MANAAN, S. E. Química Ambiental. Porto Alegre. 2013.	3
VENTURINI FILHO (COORD.), WALDEMAR G. Bebidas Alcoólicas Ciência e Tecnologia. Ed.- São Paulo: Blucher, 2010 461p. Vol.1	2
VENTURINI FILHO (COORD.), WALDEMAR G. VENTURINI FILHO (COORD.), WALDEMAR G; Indústria de Bebidas Inovação, Gestão e Produção. Ed.- São Paulo: Blucher, 2011 536p. Vol.3	2
VENTURINI FILHO (COORD.), WALDEMAR GASTONI; . BEBIDAS NÃO	3

ALCOÓLICAS CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Ed.- SÃO PAULO:BLUCHER, 2010 385p. Vol.2	
VOLHARDT, K. P. C.; VOLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química orgânica estrutura e função. Ed.004 Porto Alegre: Bookman, 2004.	1
VOLLHARDT, P., SCHORE, N. Química Orgânica. Estrutura e Função. 6ª. ed. Bookman. 2013. 1384p.	2

11) Componente : BIOQUÍMICA I

Período : 2º

Carga Horária :

80 (Horas-aula)

Descrição :

Ementa

Transmitir conhecimentos sobre a integração dos processos bioquímicos celulares, a partir da compreensão da estrutura e das propriedades das biomoléculas, estrutura e função das organelas celulares e processos de transformação e fluxo de energia. Composição química da célula. Química de Biomoléculas. Enzimas, Coenzimas, cinética da reação e inibidores enzimáticos. Bioenergia e Metabolismo das biomoléculas. Integração e controle do metabolismo. Bioquímica Analítica. Bioquímica do gene, controle da expressão gênica de proteínas, processos pós-tradução e sinalização. Bioquímica hepática, mecanismos de ação hormonal.

Bibliografia Básica:	
NELSON, David L., COX, Michael M. Princípios de Bioquímica. Ed Sarvier. 3a Ed. 2006.	12
NELSON, D. L., COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ª. Ed.	6

2011.	
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.	12
MARZZOCO A. & TORRES B.B.; Bioquímica Básica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	3
GRANNER, D. K.; MAYES, P., MURRAY, R., RODWELL, V. W. Bioquímica ilustrada de Harper. 29.ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2014. 818p.	4
GRANNER, D. K.; MAYES, P., MURRAY, R., RODWELL, V. W. Bioquímica ilustrada de Harper. 26.ed. São Paulo: ATHENEU, 2006. 692p.	6
GRANNER, D. K.; MAYES, P., MURRAY, R., RODWELL, V. W. Bioquímica ilustrada de Harper. 29.ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2007. 620p.	2
DEVLIN, T. M.; Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 7 ed. São Paulo: Blucher, 2011.	6

Bibliografia Complementar:	
CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.	2
KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. v. 1	3
KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. v. 2	3
KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1	6
KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.2	6

MOTTA, V.T.; Bioquímica Clínica para Laboratório; EDUCS; 2009. Artmed.	5
MURRAY, Robert. Harper: Bioquímica. 9.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 919p.	2
MURRAY, R. K., BENDER, D. A., BOTHAM, K. M., KENNELLY, P. J., RODWELL, V. W., WEIL, P. A. Bioquímica Ilustrada de Harper. 2006.	6
MURRAY, R. K., BENDER, D. A., BOTHAM, K. M., KENNELLY, P. J., RODWELL, V. W., WEIL, P. A. Bioquímica Ilustrada de Harper. 2007.	2
ROSENBERG, J. L., EPSTEIN, L. M., KRIEGER, P. J. 9ª. ED. Química Geral - 1340 problemas resolvidos. Artmed. 2013. 377p.	1

12) Componente : FISILOGIA I

Período : 2º

Carga Horária :

80 (Horas-aula)

Descrição :

Ementa

Ensinar ao aluno a organização funcional do corpo humano. Os líquidos corporais e as funções do sangue. Fisiologia Celular. Processo de Diagnóstico. O funcionamento dos sistemas cardíaco, vascular e respiratório e a importância das suas adaptações fisiológicas. Estudo do sistema renal. Líquidos corporais e sangue. Sistema cardiovascular. Sistema tegumentar. Sistema respiratório. Sistema renal.

Bibliografia Básica:	
CABRERA, M. A.; CABRERA-ROSA, R. A.; CABRERA-PERALTA, C. Fisiologia: Aprendendo no laboratório, São Paulo: Sarvier, 1998.	15
CABRERA-PERALTA, C. P.; CABRERA, M. A.; CABRERA-ROSA, R. A.;	1

CABRERA-VUOLO, R. A.: Fisiologia – base para o diagnóstico clínico e laboratorial. Birigui: Boreal, 2007.	
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	12
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	11
DOUGLAS, C. R.; Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6.ed. São Paulo: Robe, 2006.	6
DOUGLAS, C. R.; Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6.ed. São Paulo: Robe, 2012.	4
Mc ARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício, 2003.	24

Bibliografia Complementar:	
CABRERA-PERALTA, C. P.; CABRERA, M. A.; CABRERA-ROSA, R. A.; CABRERA-VUOLO, R. A.: Fisiologia – base para o diagnóstico clínico e laboratorial. Birigui: Boreal, 2012.	3
CABRERA-PERALTA, C. Fisiologia Orofacial. Editora Araçatubense, 2003.	8
FUTUYAMA, DOUGLAS. Biologia evolutiva. 2.ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2002.	6
GUYTON, Arthur C.; ESBERARD, Charles A. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.	7
GANONG, WILLIAM F.; . FISILOGIA MÉDICA . Ed.22 PORTO ALEGRE:ARTMED, 2006 778p.	3
PRESTON, R. R., WILSON, T. E. Fisiologia Ilustrada. Artmed. 2014. 518p.	2
RAFF, H., LEVITZKY, M. Fisiologia Médica. Uma abordagem integrada.	2

13) Componente : LEGISLAÇÃO AMBIENTAL, BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA**Período : 2º****Carga Horária :****40(Horas-aula)****Descrição :****Ementa**

Propiciar aos alunos a compreensão, o conhecimento básico sobre a legislação e aplicação do direito ambiental. Estudo da Educação Ambiental (Resolução CNE Nº 2, de 15 de junho de 2012). Conhecer a Política Nacional do Meio Ambiente. Desenvolver a Competência em matéria ambiental. Cidadania e meio ambiente. Prevenção e reparação do dano ambiental. Direito Internacional do Meio Ambiente. Trâmites legais para a proteção do meio ambiente. Propiciar aos alunos a compreensão, o conhecimento básico sobre a legislação e aplicação do direito ambiental. Estudo da Educação Ambiental (Resolução CNE Nº 2, de 15 de junho de 2012). Conhecer a Política Nacional do Meio Ambiente. Desenvolver a Competência em matéria ambiental. Cidadania e meio ambiente. Prevenção e reparação do dano ambiental. Direito Internacional do Meio Ambiente. Trâmites legais para a proteção do meio ambiente. Evolução do direito ambiental. Política e legislação básica federal. Trâmites legais. Protocolos e Tratados relacionados às questões ambientais. Política nacional do meio ambiente. Lei dos crimes ambientais e responsabilidade civil e criminal. Resoluções CONAMA. Conceitos relativos à ética e bioética. Apresentar e proporcionar o estudo e análise do Código de Ética profissional do bacharel em Biomedicina. Através do conhecimento do Conselho Nacional de Biologia e dos Conselhos Regionais de Biologia, diviso em suas regiões, estabelecer os princípios éticos, legais da profissão e ainda conhecer os campos de atuação do profissional Biomédico, através de suas atribuições profissionais. Estudo do disposto na legislação em vigor e na específica de sua profissão e de acordo com o “Princípio da

Precaução” (definido no Decreto Legislativo nº 1, de 03/02/1994, nos Artigos 1º, 2º, 3º e 4º), observando os preceitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:	
BAIRD, COLIN; CANN, MICHAEL. INTRODUÇÃO À QUÍMICA AMBIENTAL. Editora:BOOKMAN. Porto Alegre. 2011.	6
OLIVEIRA, O., CAVINATTO, V. M. SANEAMENTO BASICO: FONTE DE SAUDE E BEM-ESTAR. Editora:MODERNA. 1992. 62p.	7
Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: CNS, 1996. (acesso: www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc)	
BARCIFICONTAINE, C. P., PESSINI, L. PROBLEMAS ATUAIS DE BIOÉTICA. Editora: LOYOLA. São Paulo. 2005.	6
BARCIFICONTAINE, C. P., PESSINI, L. PROBLEMAS ATUAIS DE BIOÉTICA. Editora: LOYOLA. São Paulo. 2010.	3
MAJEROWICZ, J. BOAS PRÁTICAS EM BIOTERIOS E BIOSSEGURANÇA. Editora: INTERCIENCIA. 2008. 175p.	5
MANCINI FILHO, JORGE; HIRATA, MARIO HIROYUKI; HIRATA, ROSARIO DOMINGUEZ C.; . MANUAL DE BIOSSEGURANÇA .Ed.2 BARUERI:MANOLE, 2012 356p.	5

Bibliografia Complementar:	
FARIAS, T. Licenciamento Ambiental - Aspectos Teóricos e Práticos. Editora Forum, 2013. 254p.	1
FARIAS, T. Licenciamento Ambiental - Aspectos Teóricos e Práticos.	1

Editora Forum, 2015. 254p.	
FORTES, P. A. C. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. 3.ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2007.	6
IMPrensa Oficial do Estado de São Paulo. Cadernos de Legislação Ambiental: Licenciamento Ambiental. São Paulo. vol 1.	1
MILARÉ, É. Direito do Ambiente - A Gestão Ambiental em Foco: Doutrina, Jurisprudência e Glossário. 2011. 7ª. edição.	4
SCHOTSMANS, P. T. Bioética. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2002.	1
JOSEN, A. R., SIEGEL, M. WINSLADE, W. J. Ética Clínica. Abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica. 7ª. Ed. Artmed. 2012. 242p.	2

14) Componente: GENÉTICA BÁSICA

Período : 2º

Carga Horária :

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Transmitir aos alunos conhecimentos sobre a estrutura do material genético, seu padrão de transmissão ao longo das gerações, suas possíveis alterações e suas consequências, bem como seu comportamento em uma população. Conceitos e definições. Estrutura do material genético. Divisão celular, segregação, recombinação. As leis básicas da Genética mendeliana. Bases genéticas da hereditariedade. Herança extranuclear ou citoplasmática. Cromossomos humanos e suas alterações. Introdução à genética de populações.

Bibliografia Básica:	
BURNS, GEORGE W.; BOTTINO, PAUL J.; CAMPOS, JOAO PAULO DE; MOTTA, PAULO ARMANDO. Genética. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.	12
NUSSBAUM, R. L. et al; Thompson & Thompson - Genética Médica; Rio de Janeiro, Elsevier, 2001.	8
BEIGUELMAN, B. Citogenética Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982	12
GRIFFITHS, Anthony J.F. et al. Introdução à Genética. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	6
GRIFFITHS, Anthony J.F. et al. Introdução à Genética. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	3

Bibliografia Complementar:	
BROWN, T. A.; MOTTA, PAULO ARMANDO; BARBOSA, LIANE OLIVEIRA MUFARREJ. Genética: um enfoque molecular. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.	1
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. 3 ^a ed. Editora Guanabara Koogan. 2001.	1
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan. 2008.	2
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan. 2006.	3
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, JOSÉ. Biologia celular e molecular. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	23

WHITE, RAYMOND L. JORDE, LYNN B., CAREY, JOHN C., BAMSHAD, MICHAEL J. Genética médica. 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2010.	3
SCHAFFER, G. B., THOMPSON, JR. J. N. Genética Médica. Uma abordagem integrada. Artmed. 2015. 374p.	2

15) Componente: PARASITOLOGIA

Período : 2º

Carga Horária :

40(Horas-aula)

Descrição :

Ementa

Compreender as doenças parasitárias associadas aos aspectos da ecologia humana; capacitar o estudante a identificar e descrever as diferentes espécies parasitas relacionadas a patologia, a profilaxia e a epidemiologia, para a compreensão dos processos parasitários e suas implicações médicas, desta forma preparar o estudante para agir e cooperar nos trabalhos de planejamento do controle das doenças parasitárias, que acometem frequentemente a população brasileira. Relações parasito-hospedeiro; Protozoários e Helmintos de interesse médico: biologia, transmissão, patogenia, tratamento, diagnóstico, epidemiologia e controle. Noção sobre os principais métodos de biologia moleculares utilizados para o diagnóstico, terapia e profilaxia de parasitoses. Estudo de Artrópodes e Moluscos (vetores e/ou causadores de doenças no homem).

Bibliografia Básica :	
CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 1999.	2
CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos	7

gerais. São Paulo: Atheneu, 2008.	
CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. São Paulo: Atheneu, 2010.	1
NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11 ^a . Ed. São Paulo : Atheneu, 2005.	6
REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	1
REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	3
REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	1

Bibliografia Complementar :	
PRESTON, R. R., WILSON, T. E. Fisiologia Ilustrada. Artmed. 2014. 518p.	2
CALIXTO-LIMA, L.; REIS, N. T. Interpretação de Exames Laboratoriais Aplicados A Nutrição Clínica. Rio de Janeiro. 2012.	5
FREITAS, M. G., et al., Entomologia e Acarologia Medica e Veterinária. Belo Horizonte. 1984. Ed. Precisa.	1
GANONG, WILLIAM F.; . FISIOLOGIA MÉDICA . Ed.22 PORTO ALEGRE:ARTMED, 2006 778p.	4
FLETCHER, R. H., FLETCHER, S. W., FLETCHER, G. S. Epidemiologia Clínica. Elementos Essenciais. 5 ^a . Ed. Artmed. 2014. 280p.	1

16) Componente : HISTOLOGIA DOS SISTEMAS

Período : 2º

Carga Horária :

40(Horas-aula)

Descrição :**Ementa**

O aluno deverá ser capaz de identificar os órgãos e reconhecer seus componentes teciduais. Buscar relações entre estruturas e inúmeras atividades fisiológicas como também o ponto de vista morfofuncional dos tecidos básicos que integram o órgão e sistemas dos organismos. Estudo das estruturas e arquitetura ao nível da microscópica óptica dos órgãos dos diferentes sistemas orgânicos e de suas correlações com as funções que esses órgãos desenvolvem no corpo humano. Relações morfofuncionais dos sistemas.

Bibliografia Básica:	
CARNEIRO, J, JUNQUEIRA, L.C. Histologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	10
CARNEIRO, J, JUNQUEIRA, L.C. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	5
CARNEIRO, J, JUNQUEIRA, L.C. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.	20
KIERSZENBAUM, A.L. TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. Elsevier, 2008	2
MOORE, CLEMENT CLARK et al; Embriologia clínica.; Elsevier, 2000.	8
ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª ed. Editora Artmed. 2002.	1

Bibliografia Complementar:	
-----------------------------------	--

HIATT, J.; GARTNER, L. Atlas Colorido de Histologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	2
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. 3ª ed. Editora Guanabara Koogan. 2001.	1
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan. 2008.	2
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan. 2006.	3
DI FIORE, M., ATLAS DE HISTOLOGIA. Editora: GUANABARA-KOOGAN. 2003. 530p.	2
ROSS, M. H., PAWLINA, W., TODD, A. B. Atlas de Histologia descritiva. Artmed. 2012. 368p.	2
HOFFBRAND, A. V., MOSS, P. A. H. Fundamentos em Hematologia. 6ª. Ed. Artmed. 2013. 454p.	2

3º TERMO

17) Componente: FISILOGIA II

Período : 3º

Carga Horária :

80(Horas-aula)

Descrição :

Ementa

Ensinar ao aluno a organização funcional do corpo humano. Estabelecer o conhecimento acadêmico sobre o funcionamento neuromuscular e suas adaptações fisiológicas. Estudo do sistema renal e do sistema reprodutor. Sistema endócrino e sistema digestório. Neurofisiologia. Adaptações orgânicas ao exercício físico. Audição. Visão. Olfacção. Fazer com que o aluno seja capaz de aplicar conhecimento fisiológico para contribuir no processo de promoção de saúde do indivíduo.

Bibliografia Básica :	
CABRERA, M. A.; CABRERA-ROSA, R. A.; CABRERA-PERALTA, C. Fisiologia: Aprendendo no laboratório, São Paulo: Sarvier, 1998.	15
CABRERA-PERALTA, C. P.; CABRERA, M. A.; CABRERA-ROSA, R. A.; CABRERA-VUOLO, R. A.: Fisiologia – base para o diagnóstico clínico e laboratorial. Birigui: Boreal, 2007.	1
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	12
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	11
DOUGLAS, C. R.; Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6.ed. São Paulo: Robe, 2006.	6
DOUGLAS, C. R.; Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6.ed. São Paulo: Robe, 2012.	4
Mc ARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício, 2003.	24

Bibliografia Complementar :	
CABRERA-PERALTA, C. P.; CABRERA, M. A.; CABRERA-ROSA, R. A.; CABRERA-VUOLO, R. A.: Fisiologia – base para o diagnóstico clínico e laboratorial. Birigui: Boreal, 2012.	3
CABRERA-PERALTA, C. Fisiologia Orofacial. Editora Araçatubense, 2003.	8
FUTUYAMA, DOUGLAS. Biologia evolutiva. 2.ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2002.	6

GUYTON, Arthur C.; ESBERARD, Charles A. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.	6
GANONG, WILLIAM F.; . FISIOLOGIA MÉDICA . Ed.22 PORTO ALEGRE:ARTMED, 2006 778p.	3
PRESTON, R. R., WILSON, T. E. Fisiologia Ilustrada. Artmed. 2014. 518p.	2
RAFF, H., LEVITZKY, M. Fisiologia Médica. Uma abordagem integrada. Artmed. 2012. 786p.	2

18) Componente : Sociologia (EAD)

Período: 3º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

A disciplina tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do pensamento sociológico e debater seus conceitos, possibilitando a compreensão dos principais fenômenos e instituições da sociedade contemporânea. O contexto histórico do surgimento da sociologia. A perspectiva sociológica (objeto, problemas metodológicos centrais a principais correntes). Globalização e suas consequências. Transformações no trabalho. Sociologia do corpo. Evolução histórica do conceito de saúde/doença no contexto da sociedade. Estudo crítico da construção da identidade do povo brasileiro, incluindo as contribuições das matrizes indígenas e africanas, para o desenvolvimento de uma educação multiculturalista, inclusiva e democrática. Educação em Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MELO, E.; BRAGA, L. História da África e afro-brasileira em busca de nossas Origens. São Paulo: Selo Negro, 2010 123p.

PALEARI, Giorgio. Religiões do Povo. Um estudo a inculturação. São Paulo: AM, 1990

FUNARI, PEDRO PAULO; PIÑON, ANA. A Temática Indígena na Escola. São Paulo: contexto, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. (10 exemplares)

FORACCHI, Marialice Mencarini. MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade. 23 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.

HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. 5ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

QUINTANEIRO, T., BARBOSA, M.L., OLIVEIRA, M.G.M. 1 ed. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

RIBEIRO, DARCY. O povo brasileiro. 1 ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

19) Componente: Saúde Coletiva

Período: 3º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Preparar profissionais de Biomedicina, aptos para melhorar a vida das pessoas, comprometidos com a coletividade, na busca de soluções para os problemas sociais que influenciam diretamente na saúde. Reconhecer como paradigmas que respaldam o planejamento e ação dos profissionais da área de saúde o ser humano integral, os condicionantes e determinantes do processo saúde-doença, a qualidade no atendimento e o compromisso social com a população. Reconhecer a estrutura e organização dos sistemas de saúde vigentes no país de modo a identificar as diversas formas de trabalho e suas possibilidades de atuação na área. Interpretar a legislação

referente aos direitos do usuário dos serviços de saúde, utilizando-a como um dos balizadores na realização de seu trabalho. Identificar princípios de cidadania e solidariedade no relacionamento entre o serviço de Saúde e a comunidade. Reconhecer os princípios éticos de forma a adotar postura adequada no trato com o cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho. Saúde e Sociedade. Processo saúde-doença. Política Nacional de Saúde e a Política Nacional de Medicamentos. Organização dos Serviços de Saúde e Modelos Assistenciais. Introdução à Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica e Sanitária. Biomedicina no contexto da saúde da família e comunidade. Inserção social da prática da Biomedicina. Ética, cidadania e política. O homem e a interação com o mundo. Programas de Saúde Pública que desenvolvem ações na proteção, promoção e reabilitação, identificando as necessidades da população, contribuindo para a formação da consciência sanitária e conseguindo avaliar o estado de saúde da população. Atividades preventivas, como participações em campanhas que envolvem a população, tais como: saneamento básico, desmatamento, queimadas, aquecimento global da terra, dentre outros.

Bibliografia Básica:	
ALMEIDA, E. S.; WESTPHAL, M. F. Gestão de serviços de Saúde: Descentralização/Munibotânica	6
cipalização do SUS . Ed.0 São Paulo:EDUSP, 2001 274p.	
ROUQUAYROL, M.Z. & ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 5ª edição. Rio de Janeiro, Medsi, 2003.	12
ROUQUAYROL, M.Z. & ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 5ª edição. Rio de Janeiro, Medsi, 1999.	12
ROUQUAYROL, M.Z. & ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 5ª edição. Rio de Janeiro, Medsi, 2013.	6
MELO, E.; BRAGA, L. História da África e afro-brasileira em busca de nossas	10

Origens. São Paulo: Selo Negro, 2010 123p.	
OLIVEIRA, O; CAVINATTO, V M. Saneamento básico, fonte de saúde e bem-estar. Ed.20 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:MODERNA, 1992 62p.	7

Bibliografia Complementar:	
WALDMAN, E A; ROSA, T. E. C. Vigilância em saúde pública. São Paulo:Fundação Peirópolis Ltda, 2002 253p.	3
BOFF, LEONARDO. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. Vozes. 11a ed. (2004) Petrópolis.	6
OLIVEIRA (org.), I.; et al. . Negro e educação linguagens, educação, resistências políticas e públicas. Ed.- Brasília: inep, 2007 326p.	1
BOFFI, G. Bororo e xavante: índios de mato grosso Brasil na arte de élios longo de oliveira centenário da missão salesiana de sangradouro - 1906-2006. Ed.- Campo Grande: UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, 2005 133p.	1
CARVALHO, A.; . O museu na aldeia comunicação e transculturalismo no diálogo museu e aldeia. Campo Grande: UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, 2006 237p.	1
MARKLE, W. H., FISHER, M. A., SMEGO JR., R. A. Compreendendo a Saúde Global. 2ª. Ed., Artmed. 2015. 586p.	2

20) Componente: Química Analítica

Período: 3º

Carga Horária:

80 (Horas-aula)

Descrição:**Ementa**

Equilíbrio Químico e suas aplicações: Solubilidade, pH e concentração, complexos e óxido-redução. Introdução à Química Analítica Quantitativa. Princípios gerais de separação. Gravimetria; Volumetria de neutralização; precipitação, complexação e óxido-redução. Transmitir ao aluno os conhecimentos básicos teóricos e experimentais relativos aos métodos utilizados na Química Analítica Quantitativa. Equilíbrio Químico e suas aplicações: Solubilidade, pH e concentração, complexos e óxido-redução. Introdução à Química Analítica Quantitativa. Princípios gerais de separação. Gravimetria; Volumetria de neutralização; precipitação, complexação e óxido-redução.

Bibliografia Básica:	
BACCAN, N.; ET AL. Introdução à Semi-microanálise Qualitativa. UNICAMP. 2aed. Campinas, 1997.	1
HARRIS, D.C. Análise Química Quantitativa. 7 ^a . ed. Editora LTC. R.J. 2012.	4
HARRIS, D.C. Análise Química Quantitativa. Editora LTC. R.J. 2008.	9
HEIN, M; ARENA, S. Fundamentos de química geral. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.	6
SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J.; CROUCH, S.R. Química Analítica. SP: Cengage Learning, 2008.	8
KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. v.1	3
KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.2	3
KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1	6

KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.2	6
--	---

Bibliografia Complementar:	
ANDRADE, J C; BACCAN, N; . Química Analítica Quantitativa Elementar. Ed.3 São Paulo: Edgard Blucher, 2001 308p.	6
LEITE, FLAVIO; VALIDACAO EM ANALISE QUIMICA Campinas, 2008.	6
MENDHAM, J.; DENNEY, R.C.; BARNES, J.D.; THOMAS, M.J.K. Vogel: Análise Química Quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 462 p.	2
HAGE, DAVID S.; CARR, JAMES D. Química analítica e análise quantitativa . Ed.- São Paulo: Prentice Hall, 2012 705p.	5
RUIZ, A G; GUERRERO, J A. Química. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2002.	3
RUSSEL, J. B. Química geral. São Paulo: Mcgraw–Hill do Brasil, 1994. v. 1	3
RUSSEL, J. B. Química geral. São Paulo: Mcgraw–Hill do Brasil, 1994. v. 2	3
VOGEL, A. I. Química Analítica Qualitativa. 5a Ed. São Paulo: Mestre Jou. 1981.	6

21) Componente: FÍSICO-QUÍMICA

Período :3º

Carga Horária :

40 (Horas-aula)

Descrição :

Ementa

Comportamento dos Gases. Líquidos. Propriedades das soluções e cinética de reações. Termodinâmica aplicada à Biotecnologia. Oxidação-redução. Calcular as

massas dos reagentes e produtos envolvidos em uma reação química. Efetuar cálculos de excesso e pureza de reagentes. Calcular rendimento de reação. Identificar as propriedades físicas dos materiais. Classificar soluções e dispersões. Identificar as soluções saturadas e insaturadas. Efetuar cálculos utilizando as diferentes unidades de concentração para o preparo de soluções. Utilizar equipamentos adequados para desenvolver análises físico-químicas. Preparar e padronizar soluções e dispersões. Efetuar análises físico-químicas. Coletar dados e realizar cálculos para obter resultados analíticos. Registrar dados analíticos. Reações de Oxidação e Redução. Conhecer Conceitos Básicos de Termodinâmica.

Bibliografia Básica :	
ATKINS, P. W. Físico-Química. 6.ed. v.1. Rio de Janeiro: LTC, 1999.	5
ATKINS, P. W. Físico-Química. 6.ed. v.2. Rio de Janeiro: LTC, 1999.	5
HEIN, M; ARENA, S. Fundamentos de química geral. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.	6
MOORE, W. J. Físico-Química. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. V. 1.	3
MOORE, W. J. Físico-Química. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. V. 2.	1

Bibliografia Complementar :	
KOTZ, J. C.; TREICHEL JR, P. Química e Reações Químicas. 3.ed. v.1 Rio de Janeiro: LTC, 1998.	3
KOTZ, J. C.; TREICHEL JR, P. Química e Reações Químicas. 3.ed. v.2 Rio de Janeiro: LTC, 1998.	3
KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1	6

KOTZ, J C.; TREICHEL JR, P; Química e Reações químicas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.2	6
BALL, DAVID W.; . Físico-Química . Ed.- São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005 450p. il. 26cm., Vol.01	6
BALL, DAVID W.; . Físico-Química . Ed.- São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006 874p. il. 26cm., Vol.02	6
HALLIDAY, David e RESNICK, Robert; Física, volume II - 4ª Ed. Rio de Janeiro, Editora Livros Técnicos e Científicos.	6
YOUNG, HUGH D.; FREEDMAN, ROGER A.; . SEARS & ZEMANSKY - FÍSICA 1 MECÂNICA. Ed.12 RIO DE JANEIRO:PEARSON EDUCATION, 2008 403p.	8

22) Componente: MICROBIOLOGIA I

Período : 3º

Carga Horária:

40 (Horas-aula)

Descrição :

Ementa

Características gerais e classificação dos microrganismos. Morfologia, estrutura e multiplicação dos micro-organismos. Micro-organismos eucariontes e procariontes. Genética microbiana e a biotecnologia. Nutrição, cultivo e crescimento dos microrganismos. Métodos de controle dos microrganismos, agentes físicos e químicos. Antibióticos e outros agentes antimicrobianos. Microbiota do corpo humano. Noções de microbiologia ambiental, industrial e médica. Introduzir conhecimento teórico e prático na área de microbiologia. Desenvolver raciocínio lógico e crítico das diversas técnicas microbiológicas. Identificação e classificação dos microrganismos (bactérias, fungos e vírus). Metodologias de análises, diagnóstico e interpretação clínico-laboratorial.

Bibliografia Básica :	
FISHER, B.D.; CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; . Microbiologia ilustrada . Ed.2 Porto Alegre: ARTMED, 2008.	8
KOBAYASHI, George S.; ET.AL . Microbiologia médica . Ed.4 Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	16
TRABULSI, Richard Microbiologia . Ed.5 São Paulo: Atheneu, 2008.	5
TRABULSI, Richard Microbiologia . São Paulo: Atheneu, 2015.	5
STELATO, M. M.; RIBEIRO, M. C.; . Microbiologia prática aplicações de aprendizagem de microbiologia básica - bactérias, fungos e vírus. Ed.2 São Paulo: Atheneu, 2011.	11

Bibliografia Complementar:	
PARKER, J.; MATINKO, J. M.; MADIGAN, M. T.; . Microbiologia de brock . Ed.10 São Paulo: Pearson Education, 2004.	1
SOARES, M. M.; RIBEIRO, M.C.; . Microbiologia prática , roteiro e manual bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2002.	2
OPLUSTIL, Carmem Paz; ET.AL,. Procedimentos básicos em microbiologia clínica . Ed.3 São Paulo: Sarvier, 2010.	5
KONEMAN, E.W.; ET. AL. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	5
BROOKS, G. F., CARROLL, K. C., BUTEL, J. S., MORSE, S. A., MIETZNER, T. A. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26 ^a . ed., Artmed. 2014. 864p.	2

23)Componente: PATOLOGIA GERAL

Período: 3º

Carga Horária :

80(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Características gerais das doenças. Divisão e métodos de estudo da Patologia. Etiopatogenia e classificação de lesões. Reações orgânicas inflamatórias e imunológicas. Inflamação e seus sinais cardinais. Doenças do sangue. Aspectos histopatológicos de lesões teciduais. Patologias do crescimento e diferenciação celular. Neoplasias. Capacitar o aluno para o entendimento dos estados de saúde e doença através do conhecimento dos mecanismos básicos da ação dos agentes patogênicos, dos sinais e sintomas e dos processos de reação do organismo.

Bibliografia Básica :	
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	1
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	2
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	1
COTRAN, R. S.; COLLINS, T.; KUMAR, V., ROBBINS, Patologia Estrutural e Funcional. 6ª. edição. 2000.	40
ABBAS, A.K.; ASTER, J.C.; KUMAR, V.; ROBBINS: Patologia Básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	2

Bibliografia Complementar:	
CABRERA PERALTA, C. et al. FISILOGIA – Base para o Diagnóstico Clínico e Laboratorial 2ª Edição. São Paulo: Editora Boreal, 2012. 274p.	3
KIERSZENBAUM, A.L. TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. Elsevier, 2008	2
NAOUM, F. A. DOENÇAS QUE ALTERAM OS EXAMES HEMATOLÓGICOS. 1ª. Edição. São Paulo: Editora Atheneu.	1
LORENZI, THEREZINHA F.; . MANUAL DE HEMATOLOGIA PROPEDEÚTICA E CLÍNICA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2013 710p.	5
LORENZI (COORD.), THEREZINHA FERREIRA; . ATLAS DE HEMATOLOGIA CLINICA HEMATOLÓGICA ILUSTRADA. Ed.- RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2006 659p.	3
DEL GIGLIO, AURO; KALIKS, RAFAEL; . PRINCÍPIOS DE HEMATOLOGIA CLÍNICA . Ed.- BARUERI:MANOLE, 2007 274p.	3
GIRELLO, ANA LÚCIA; KUHN, TELMA INGRID B. DE B.; . FUNDAMENTOS DA IMUNO-HEMATOLOGIA ERITROCITÁRIA . Ed.- SÃO PAULO:SENAC SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM I, 2002 205p.	1
GILMAN, Alfred Goodman. As bases farmacológicas da terapêutica. 10. Ed. Artmed. 2003.	17
BRANDÃO, JAIME PERALTA L.; MENDES, MALKER RIGHI; CAPARICA FILHO, NÉVIO URIOSTE; . MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA . Ed.3 RIO DE JANEIRO:IMPERIAL NOVO MILÊNIO, 2008 246p.	3
CIRIADES, PIERRE G.J.; . MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA ANÁLISES CLÍNICAS, TOXICOLOGIA, BIOLOGIA MOLECULAR, CITOLOGIA E ANATOMIA PATOLÓGICA. Ed.- RIO DE JANEIRO:ATHENEU, 2009 1061p.	1

RUBIN, EMANUEL; et al.. RUBIN PATOLOGIA BASES CLINICOPATOLÓGICAS DA MEDICINA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2010 1623p.	1
---	---

24) Componente: Introdução à pesquisa e experimentação

Período: 3º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Perspectivas da pesquisa: aspectos conceituais, metodológicos e etapas a serem seguidas para o seu desenvolvimento. Bioterismo e experimentação. A disciplina tem como objetivo oferecer aos alunos de Biomedicina noções de pesquisa científica com ênfase nas pesquisas a campo e pesquisas experimentais. Proporcionar ao aluno a pratica da experimentação através do bioterismo. Transmitir ao aluno os conhecimentos básicos teóricos sobre a pesquisa e experimentação. Perspectivas da pesquisa: aspectos conceituais, metodológicos e etapas a serem seguidas para o seu desenvolvimento. Bioterismo e experimentação. A disciplina tem como objetivo oferecer aos alunos de Biomedicina noções de pesquisa científica com ênfase nas pesquisas a campo e pesquisas experimentais. Proporcionar ao aluno a pratica da experimentação através do bioterismo.

Bibliografia Básica:	
BERQUO, E. S Bioestatística. São Paulo, Ed.EPU, 1989.	12
CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007	2
HOSSNE, W. S.; PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. de P. Bioética no século	2

XXI – Anseios, receios e devaneios Editora Loyola. 1º Edição, 2017.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.	8
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	3
PESSINI, L. Problemas atuais de bioética/ Leocir Pessini, Christian de Paul de Barchifontaine -11º Edição – São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014. 680p.	5
VIEIRA, S. Introdução a Bioestatística. Rio de Janeiro, Editor campus, 1980.	12

Bibliografia Complementar:	
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.	8
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.	8
DALL'AGNOL, D. Bioética: princípios morais e aplicações. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.	2
GIL, ANTONIO CARLOS. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. Editora Atlas. São Paulo. 2010.	3
GIL, ANTONIO CARLOS. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. Editora Atlas. São Paulo. 2007.	2
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.	3
REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.	4

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1983.	1
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1998.	1
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2000.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2002.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2007.	3

4º TERMO

25) Componente: Farmacologia

Período: 4º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Esta disciplina tem por finalidade ensinar as propriedades estruturais dos compostos biológicos, fornecer os conhecimentos teóricos para entendimento de relação entre a estrutura química e a atividade biológica de fármacos, observada em diversas classes terapêuticas, bem como noções de planejamento prático de fármacos. Estudo das drogas utilizadas no tratamento de doenças do sangue, inflamação, no sistema endócrino e de agentes quimioterápicos. Estudo de tópicos especiais da farmacologia. Estudo dos compostos com propriedades biológicas: análise, síntese e estrutura química. Propriedades físico-químicas e químicas relacionadas com atividade biológica dos medicamentos

Bibliografia Básica:	
GILMAN, A GOODMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. 10.ed. Rio	17

de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.	
HOFFMAN, B; PAGE, C; CURTS, M; SUTTER, M. Farmacologia Integrada. 2.ed. São Paulo: Manole, 2004.	12
FACCIONE, M. et al. Da Química Medicinal à Química Combinatória e Modelagem Molecular. São Paulo: Manole, 2003.	3
FACCIONE, M. et al. Da Química Medicinal à Química Combinatória e Modelagem Molecular. São Paulo: Manole, 2012.	4

Bibliografia Complementar:	
KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054p.	1
KATZUNG, B.G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. Ed.12 Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 1228p.	1
ANDREI, C. C; FERREIRA, D. T; KOROLKOVAS, A; BURCKHALTER, J. H. Química farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988	3
PLANETA, C. S.; GALLACCI, M; AVELLAR, M. C. W.; OLIVEIRA-FILHO, R. M.; DELUCIA, R. Farmacologia Integrada. 3ª. Ed., São Paulo: Manole, 2007.	6
THOMAS, G. Química medicinal: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	3
BARREIRO, E. J., FRAGA, C. A. M. Química Medicinal. As bases Moleculares da Ação dos Fármacos. 3ª. Ed., Artmed. 2015. 590p.	2
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana - uma abordagem integrada. Ed.2 São Paulo: Manole, 2003 816p.	1

26) Componente: Hematologia

Período: 4º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Esta disciplina tem por objetivo fornecer conhecimentos e habilidades para que o futuro profissional biomédico possa ter base para a interpretação clínica das alterações hematológicas e executar técnicas hematológicas de contagem e coloração. Proporcionar conhecimentos fisiológicos e patológicos das células sanguíneas, suas alterações qualitativas e numéricas, bem como abordar visão global do desenvolvimento das pesquisas mais recentes no setor e desenvolver o espírito científico. Introdução à Hematologia. Hematopoese. Colheita de material para Exames Hematológicos. Técnicas Hematológicas. Citologia normal do sangue. Hemograma. Alterações quali e quantitativas da citologia do sangue.

Bibliografia Básica:	
LORENZI TF, D'AMICO E, DANIEL MM, SILVEIRA PAA., BUCCHERI V. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3 ed. Medsi, 2006.	5
LORENZI, T. F.; VERRASTRO, T.; WENDEL NETO, S. Hematologia E Hemoterapia Fundamentos De Morfologia, Fisiologia, Patologia E Clínica. Ed.- São Paulo: Atheneu, 2005 303p.	3
ABBAS, A.K.; ASTER, J.C.; KUMAR, V.; ROBBINS: Patologia Básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	2
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	1
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	2

BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	1
COTRAN, R. S.; COLLINS, T.; KUMAR, V., ROBBINS, Patologia Estrutural e Funcional. 6ª. edição. 2000.	40
LORENZI (COORD.), THEREZINHA FERREIRA; . ATLAS DE HEMATOLOGIA CLINICA HEMATOLÓGICA ILUSTRADA. Ed.- RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2006 659p.	3
DEL GIGLIO, AURO; KALIKS, RAFAEL; . PRINCÍPIOS DE HEMATOLOGIA CLÍNICA . Ed.- BARUERI:MANOLE, 2007 274p.	3
GIRELLO, ANA LÚCIA; KUHN, TELMA INGRID B. DE B.; . FUNDAMENTOS DA IMUNO-HEMATOLOGIA ERITROCITÁRIA . Ed.- SÃO PAULO:SENAC SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM I, 2002 205p.	1

Bibliografia Complementar:	
KIERSZENBAUM, A.L. TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. Elsevier, 2008	2
CABRERA-PERALTA, C. et al. FISILOGIA – Base para o Diagnóstico Clínico e Laboratorial 2ª Edição. São Paulo: Editora Boreal, 2012. 274p.	3
NAOUM, F. A. DOENÇAS QUE ALTERAM OS EXAMES HEMATOLÓGICOS. 1ª. Edição. São Paulo: Editora Atheneu.	1
LORENZI, THEREZINHA F.; . MANUAL DE HEMATOLOGIA PROPEDEÚTICA E CLÍNICA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2013 710p.	5
DEL GIGLIO, AURO; KALIKS, RAFAEL; . PRINCÍPIOS DE HEMATOLOGIA CLÍNICA . Ed.- BARUERI:MANOLE, 2007 274p.	3
GIRELLO, ANA LÚCIA; KUHN, TELMA INGRID B. DE B.; . FUNDAMENTOS	1

DA IMUNO-HEMATOLOGIA ERITROCITÁRIA . Ed.- SÃO PAULO:SENAC SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM I, 2002 205p.	
---	--

27) Componente: Bioquímica Clínica

Período: 4º

Carga Horária:

80(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Esta disciplina tem por finalidade fornecer conhecimentos e habilidades teórico e pratica de coleta e conservação de amostras biológicas envolvendo análises bioquímicas. princípios básicos e clínico-laboratorial das patologias associadas ao metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas bem como alterações do equilíbrio hidroeletrólítico. Introdução à Bioquímica Clínica. Perfis glicêmico, lipídico, renal, reumático, eletrolítico, pancreático, hepático, cardíaco e prostático. Hormônios e Vitaminas. Metabolismo mineral e ósseo. Nitrogênio não Proteico. Porfirias e líquidos orgânicos.

Bibliografia Básica	
MOTTA, V.T.; Bioquímica Clínica para o Laboratório - Princípios e Interpretações. 5.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.	5
GRANNER, D. K.; MAYES, P., MURRAY, R., RODWELL, V. W. Bioquímica ilustrada de Harper. 29.ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2014. 818p.	4
GRANNER, D. K.; MAYES, P., MURRAY, R., RODWELL, V. W. Bioquímica ilustrada de Harper. 26.ed. São Paulo: ATHENEU, 2006. 692p.	6
GRANNER, D. K.; MAYES, P., MURRAY, R., RODWELL, V. W. Bioquímica ilustrada de Harper. 29.ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2007. 620p.	2

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.	12
MARZZOCO A. & TORRES B.B.; Bioquímica Básica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	12

Bibliografia Complementar:	
ABBAS, A.K.; ASTER, J.C.; KUMAR, V.; ROBBINS: Patologia Básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	2
DEVLIN, T. M.; Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 7 ed. São Paulo: Blucher, 2011.	5
MOURA, R. A., PURCHIO, A., WADA, C. S., ALMEIDA, T. V.; Técnicas de Laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	5
ESTRIDGE, B. H. & REYNOLDS, A. P.; Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	4
WALLACH, J.; Interpretações de Exames Laboratoriais. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.	2
CLARK, M. A., FIMKEL, R., REY, J. A., WHALEN, K. Farmacologia ilustrada. 5ª. Ed., Artmed. 2013. 612p.	2

28) Componente: Bioinformática

Período : 4º.

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição :

Ementa

Noções gerais de informática. Características funcionais. Conceitos básicos de e sistemas de computação. Sistemas analógicos e sistemas digitais. Hardware e software, Linguagens. Aplicações gerais da Bioinformática na Biotecnologia. Redes de computadores, Bancos de dados, Sistemas operacionais e aplicativos, Internet, Editor de texto, planilha eletrônica, aplicabilidade e utilização de softwares como ferramentas facilitadora da aplicação na Biotecnologia. Proporcionar aos alunos as aplicações práticas dos principais recursos oferecidos pela informática, utilização de programas estatísticos, busca de referências bibliográficas, editores de texto, planilhas, gráfico e imagens. Noções gerais de informática. Características funcionais. Conceitos básicos de e sistemas de computação. Sistemas analógicos e sistemas digitais. Hardware e software, Linguagens. Aplicações gerais da Bioinformática na Biotecnologia. Redes de computadores, Bancos de dados, Sistemas operacionais e aplicativos, Internet, Editor de texto, planilha eletrônica, aplicabilidade e utilização de softwares como ferramentas facilitadora da aplicação na Biotecnologia.

Bibliografia Básica:	
MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática – Novas Aplicações com Microcomputadores. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.	5
NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1997.	6
TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003 reimpressão 2006.	8
MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.	5

Bibliografia Complementar:	
-----------------------------------	--

BARCHFONTEINE, C. P., PESSINI, L. PROBLEMAS ATUAIS DE BIOÉTICA. Editora: LOYOLA. São Paulo. 2005; 2010	3
MANCINI FILHO, JORGE; HIRATA, MARIO HIROYUKI; HIRATA, ROSARIO DOMINGUEZ C.;. MANUAL DE BIOSSEGURANÇA .Ed.2 BARUERI:MANOLE, 2012 356p.	5
MAJEROWICZ, J. BOAS PRÁTICAS EM BIOTERIOS E BIOSSEGURANÇA. Editora: INTERCIENCIA. 2008. 175p.	5
NASCIMENTO, Angela J. – Introdução à Informática. 2.ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1990 (Série educação-informática).	2

29) Componente: Imunologia

Período: 4º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

A disciplina tem como objetivo geral capacitar os alunos a compreender o sistema imunológico e seus mecanismos de defesa inatos e adaptativos que asseguram a prevenção e controle de diferentes infecções e afecções, bem como proporcionam patologias relacionadas ao sistema imune quando não regulado adequadamente. Introdução à Imunologia. Propriedades gerais, Células e Órgãos do Sistema Imune. Reação Inflamatória e Fagocitose. Antígenos e imunógenos. Citocinas. Estrutura e função dos anticorpos. Complexo principal de histocompatibilidade. Tolerância Imunológica, Seleção positiva e negativa. Interações celulares na resposta imune. Mecanismos efetores da resposta imune humoral e celular. Reações de hipersensibilidade, imunodeficiências, autoimunidade, transplantes e tumores.

Bibliografia Básica:	
-----------------------------	--

VAZ, C.; CALICH, V. Imunologia, Rio de Janeiro: Revinter, 2001. ISBN 85-7308-535-0.	14
ABBAS, A. K. Imunologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. ISBN 85-730-9642-X.	12
ROITT, I.; RABSON, A. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	6
ROITT, I.; RABSON, A. Fundamentos de Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	2
ROITT, IVAN M.; DELVES, PETER J. Fundamentos de imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	4

Bibliografia Complementar:	
ANTUNES, L. Imunologia Geral. São Paulo: Atheneu, 1999.	1
FARHAT, C.K.et al. Imunizações, fundamentos e prática. Ed. 5, Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.	3
NASPITZ, CHARLES K. MANUAL DE ALERGIA E IMUNOLOGIA . Ed.- SÃO PAULO:SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 0 118p.	1
PEAKMAN, M. & VERGANI, D. Imunologia Básica e Clínica. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	4
MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8ª. Ed., Artmed. 2014. 868p.	1
MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway . Ed.7 Porto Alegre: ARTMED, 2010 885p.	1

30)Componente: Biofísica

Período: 4º

Carga Horária:

40 (Horas-aula)

Descrição:

Ementa

A biofísica tem como característica o estudo da Biologia usando métodos e princípios científicos da Física. Podemos considerar que a ciência não orbita suas disciplinas marcantes como a química, biologia, e física, em órbitas separadas, e sim como um conjunto interdisciplinar. Aspectos como eletricidade, eletromagnetismo, mecânica, e física nuclear fazem parte da composição de vários fenômenos biológicos e, por isso, o estudo da Física aplicada aos seres vivos, pode ser muito útil em áreas como a Medicina, Biomedicina, Educação Física, Fisioterapia e Biologia. Fornecer conhecimentos e habilidades em biofísica, divisão e áreas de estudo; Estudo das medidas e grandezas, Propriedades microscópicas e macroscópicas da água, calor latente e específico. Líquidos Corporais extra e intracelular; Cálculos para determinação dos volumes de líquidos corporais. Conceito e aplicação de soluções e suspensão. Estrutura e função das membranas biológicas, bioeletrogênese. Transporte entre membranas biológicas: Difusão, osmose e transporte ativo; Receptores. Biofísica dos Sistemas. Microscopia óptica. Radiações ionizantes e não ionizantes, radioisótopos, interação das radiações com a matéria, aplicações de radiosótopos. Leis fundamentais da Radiobiologia, Detetores de radiação, substâncias radioprotetoras, higiene das radiações.

Bibliografia Básica:	
TURNER, P. C.; McLENNAN, A. G.; BATES, A. D.; White, M.R.H. Biologia Molecular. 2.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.	4
HENEINE, I. F. Biofísica Básica. 2.ed São Paulo, Atheneu, 2002.	12
SUTTON, D. Radiologia e Imagenologia para estudantes de Medicina. 7.ed. Barueri-SP: Editora Manole Ltda., 2003.	12
GREENSPAN, A. Radiologia Ortopédica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara	12

Koogan S.A., 2001.	
ULRICH, H.; COLLI, W.; HO, P.L.; et al. Bases Moleculares da Biotecnologia. 1.ed. São Paulo: Roca, 2008.	10

Bibliografia Complementar:	
RUSSEL, J. B. Química geral. São Paulo: Mcgraw–Hill do Brasil, 1994. v. 1	3
RUSSEL, J. B. Química geral. São Paulo: Mcgraw–Hill do Brasil, 1994. v. 2	3
CANTO, E. L.; PERUZZO, T M. Química na abordagem do cotidiano. São José do Rio Preto: Moderna, 1993. v.1	1
CANTO, E. L.; PERUZZO, T M. Química na abordagem do cotidiano. São José do Rio Preto: Moderna, 1993. v.2	1
CANTO, E. L.; PERUZZO, T M. Química na abordagem do cotidiano. São José do Rio Preto: Moderna, 1993. v.3	1
RUIZ, A G; GUERRERO, J A. Química. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2002.	3
HALL, S.J. Biomecânica Básica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005.	11
OKUNO, E.; YOSHIMURA E. M. Física das Radiações. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.	2
Comissão Nacional de Energia Nuclear, Diretrizes Básicas de Proteção Radiológica, Norma NN-3.01, Rio de Janeiro, 2011.	2
Comissão Nacional de Energia Nuclear, Requisitos de Segurança e Proteção Radiológica de Serviços de Radioterapia - Norma NN-3.06, Rio de Janeiro, D.O.U. 04 de junho de 2012.	2
CAMARGO, R. Radioterapia e Medicina Nuclear: Conceitos,	2

Instrumentação, Protocolos, Tipos de Exames e Tratamentos. 1.ed. São Paulo: Editora Érica – Saraiva, 2015.	
--	--

31) Componente: Neurofisiologia

Período: 4º

Carga Horária 80 (Horas-aula)

Ementa

Ensinar ao aluno a organização funcional do corpo humano em relação ao tecido nervoso. Estabelecer o conhecimento acadêmico sobre o funcionamento neuromuscular e suas adaptações fisiológicas. Sistema neuroendócrino. Neurofisiologia. Adaptações orgânicas ao exercício físico. Audição. Visão. Olfacção. Fazer com que o aluno seja capaz de aplicar conhecimento fisiológico para contribuir no processo de promoção de saúde do indivíduo. Ensinar ao aluno a organização funcional do Sistema Nervoso. Neurofisiologia. Audição. Visão. Olfacção. Equilíbrio. Células Nervosas. Tipos de neurônios e suas diferentes funções. Relações orgânicas e as funções neuronais. Células do tecido nervoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRERA-PERALTA, C.; CABRERA, M. A.; CABRERA-ROSA, R. A.; CABRERA-VUOLO, R. A.; **Fisiologia**: base para diagnóstico clínico e laboratorial. Birigui: Boreal, 2012.

DOUGLAS, Carlos R.; . **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. Ed.6 São Paulo: Robe, 2012 1404p.

GUYTON, A. C.; HALL, J.; **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana e Mecanismos das doenças**. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1998.

GANONG, William F.; **Fisiologia médica** . Ed.22 Porto Alegre: Artmed, 2006 778p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRERA-PERALTA, C. Fisiologia Orofacial. Araçatuba: Araçatubense, 2003

CABRERA-PERALTA, C.; CABRERA, M. A.; CABRERA-ROSA, R. A. Fisiologia: aprendendo no laboratório. São Paulo: Sarvier, 1998.

Mac ARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício, 2003.

BRANDÃO, J. P. L.; MENDES, M. R.; CAPARICA FILHO, N. U.; . Manual de patologia clínica . Ed.3 Rio De Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008 246p. Vol.0

GUYTON, A. C.; ESBERARD, C. A.; . Fisiologia humana . Ed.6 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988 564p.

32) Componente: Parasitologia Clínica

Período: 4º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Conhecer, identificar e executar métodos e técnicas utilizadas em Laboratório, para o diagnóstico clínico de doenças causadas por parasitos do sistema digestivo e urinário, do sangue e do tecido. Conhecer, identificar e desenvolver métodos e técnicas utilizadas em Laboratório nos exames de urina de rotina, em pesquisa de elementos anormais e de sedimentoscopia. Capacitar o aluno para avaliar exames, nos processos infecciosos e inflamatórios nas doenças parasitárias e renais. Conceito e importância da biossegurança em laboratório de Parasitologia; exame direto, técnicas de concentração no diagnóstico e identificação de parasitos intestinais, do sangue e do tecido; expressão dos resultados parasitológicos.

Constituição do aparelho urinário e formação da urina, colheita e conservação de urina para exames de rotina. Exames físicos e de sedimentoscopia nos processos infecciosos e inflamatórios do trato urinário inferior.

Bibliografia Básica:	
CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	7
STRASINGER, SUSAN KING- Uroanálise e Fluídos Biológicos. 3ª. Ed. São Paulo: Editora Panamericana, 1985.	5
REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	3
REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	1
REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	1

Bibliografia Complementar:	
DE CARLI, Geraldo Atilio. Parasitologia clínica. . 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.	2
NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 11ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.	6
KOBAYASHI, George S.; et al., Microbiologia médica. Ed.4 Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	16
MARKELL, E.K.; DAVID, T.J.; KROTOSKI, W.A.; . Markell & Voge: parasitologia médica. Ed.8ª Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 447p.	2

PEREIRA, Maurício Gomes; Epidemiologia teoria e prática. Ed.- Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 596p. Vol.0	10
---	----

33) Componente: Microbiologia II

Período: 4º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Etiologia, patologia, sintomatologia, profilaxia, epidemiologia e diagnóstico laboratorial de infecções bacterianas, fúngicas e virais. Metodologias de análises, diagnóstico e interpretação clínico-laboratorial. Introduzir conhecimento teórico e prático na área de microbiologia clínica. Integrar os conhecimentos com a fisiopatologia das principais patologias infecciosas. Desenvolver raciocínio lógico e crítico das diversas técnicas microbiológicas. Etiologia, patologia, sintomatologia, profilaxia, epidemiologia e diagnóstico laboratorial de infecções bacterianas, fúngicas e virais. Metodologias de análises, diagnóstico e interpretação clínico-laboratorial.

Bibliografia Básica:	
KOBAYASHI, George S.; ET.AL . Microbiologia médica. Ed.4 Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	16
KONEMAN, E.W.; ET. AL. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	5
OPLUSTIL, Carmem Paz; ET.AL,. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. Ed.3 São Paulo: Sarvier, 2010.	5

FISHER, B.D.; CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; . Microbiologia ilustrada. Ed.2 Porto Alegre: ARTMED, 2008.	8
--	---

Bibliografia Complementar:	
PARKER, J.; MATINKO, J. M.; MADIGAN, M. T.;. Microbiologia de Brock . Ed.10 São Paulo: Pearson Education, 2004.	1
SOARES, M. M.; RIBEIRO, M.C.;. Microbiologia prática, roteiro e manual bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2002.	2
STELATO, M. M.; RIBEIRO, M. C.; . Microbiologia prática aplicações de aprendizagem de microbiologia básica - bactérias, fungos e vírus. Ed.2 São Paulo: Atheneu, 2011.	11
TRABULSI, Richard. Microbiologia . Ed.5 São Paulo: Atheneu, 2008.	5
BROOKS, G. F., CARROLL, K. C., BUTEL, J. S., MORSE, S. A., MIETZNER, T. A. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26 ^a . ed., Artmed. 2014. 864p.	2

34) Componente: Citopatologia

Período: 4º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Componentes celulares normais, alterações reativas benignas, agentes específicos; alterações pré-malignas e malignas do Trato Genital Feminino – seus critérios e interpretação. Laudos Citológicos. Importância na clínica médica. Procedimentos para citologia pulmonar. Líquor- método de estudo, coleta do material; componentes celulares normais e anormais, Líquido Ascítico e Pleural- técnicas da

coleta e preparação. Análise morfológicas que compõem o espermocitograma e teste pós-coital. Citologia urinária.

Bibliografia Básica:	
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	1
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	2
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	1
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo, patologia. Ed.6 Rio De Janeiro: Atheneu, 2000 1328p.	12
SOLOMON, D. NAYAR, R.. Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal. Revinter 2005.	1
KOSS, L.G., GOMPEL, C. Introdução a citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas. Roca 2006. 203p.	1
ABBAS, A.K.; ASTER, J.C.; KUMAR, V.; ROBBINS: Patologia Básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	2
BRANDÃO, JAIME PERALTA L.; MENDES, MALKER RIGHI; CAPARICA FILHO, NÉVIO URIOSTE; . MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA. Ed.3 RIO DE JANEIRO:IMPERIAL NOVO MILÊNIO, 2008 246p.	3
ESTRIDGE, B. H. & REYNOLDS, A. P.; Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	4

Bibliografia Complementar:	
KIERSZENBAUM, A.L. TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. Elsevier, 2008	2
RUBIN, EMANUEL; ET AL. RUBIN PATOLOGIA BASES CLINICOPATOLÓGICAS DA MEDICINA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2010 1623p.	1
WALLACH, J.; Interpretações de Exames Laboratoriais. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.	2
MANCINI FILHO, JORGE; HIRATA, MARIO HIROYUKI; HIRATA, ROSARIO DOMINGUEZ C.; . MANUAL DE BIOSSEGURANÇA . Ed.2 BARUERI:MANOLE, 2012 356p.	5
CIRIADES, PIERRE G.J.; . MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA ANÁLISES CLÍNICAS, TOXICOLOGIA, BIOLOGIA MOLECULAR, CITOLOGIA E ANATOMIA PATOLÓGICA. Ed.- RIO DE JANEIRO:ATHENEU, 2009 1061p.	1

5º Termo

35) Componente: Toxicologia

Período: 5º

Carga Horária:

40 (Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Nessa disciplina são abordados temas a respeito de técnicas de determinação toxicológica, produtores de toxinas e sua relação com a saúde da sociedade. Introdução ao estudo da toxicologia; conceitos gerais em toxicologia; campos e áreas da toxicologia: ambiental, medicamentos, ocupacional, social; classificação das

intoxicações; toxicovigilância; toxicocinética; toxicodinâmica; avaliação toxicológica; principais grupos de xenobióticos tóxicos; antídotos.

Bibliografia Básica:	
MICHEL, Oswaldo da Rocha. Toxicologia ocupacional. 1.ed: Revinter, 2000.	5
OGA, S. Fundamentos de toxicologia. São Paulo: Atheneu, 2008.	6
PARKER, K., BRUNTON, L., VORSATZ, C., GOODMAN & GILMAN - MANUAL DE FARMACOLOGIA E TERAPEUTICA. Editora: MCGRAW HILL – ARTMED	17
CIRIADES, PIERRE G.J.; . MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA ANÁLISES CLÍNICAS, TOXICOLOGIA, BIOLOGIA MOLECULAR, CITOLOGIA E ANATOMIA PATOLÓGICA. Ed.- RIO DE JANEIRO:ATHENEU, 2009 1061p.	1
BRANDÃO, JAIME PERALTA L.; MENDES, MALKER RIGHI; CAPARICA FILHO, NÉVIO URIOSTE; . MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA . Ed.3 RIO DE JANEIRO:IMPERIAL NOVO MILÊNIO, 2008 246p.	3
RUBIN, EMANUEL; et al. RUBIN PATOLOGIA BASES CLINICOPATOLÓGICAS DA MEDICINA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2010 1623p.	1

Bibliografia Complementar:	
BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. - Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológica. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1993. Disponível em http://sinitox.icict.fiocruz.br/	1
ALMEIDA, J. R. DE, et al. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implementação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2000.	5

HACHET, JEAN-CHARLES. Toxicologia de urgência. 1.ed.: Andrei, 1997.	3
SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M.; Química Ambiental. Ed.2 São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009, 334p.	7
MANCINI FILHO, JORGE; HIRATA, MARIO HIROYUKI; HIRATA, ROSARIO DOMINGUEZ C.; . MANUAL DE BIOSSEGURANÇA. Ed.2 BARUERI:MANOLE, 2012 356p.	5
MOREAU, R.L.M.; SIQUEIRA, M.E.P.B. Toxicologia Analítica, Guanabara Koogan, 2011.	3

36) Componente: Hematologia Clínica

Período: 5º

Carga Horária:

80(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Fornecer conhecimentos e habilidades para que o futuro profissional biomédico possa ter base atuar em laboratórios de análises clínicas, bancos de sangue a setores a fins que utilizem a Hematologia e a Hemoterapia, através de exercício das técnicas de rotina para a realização de hemograma, demais técnicas hematológicas e hemoterápicas. Capacitar o aluno a entender a Hematologia Clínica, avaliar os resultados dos exames realizados dentro laboratório de hematologia e interpretá-los à luz dos conhecimentos fisiológicos e patológicos adquiridos. Capacitá-lo a realizar e interpretar testes de hemostasia, coagulação e testes imunohematológicos. Desenvolver a acuidade de pesquisa e a associação de dados para interpretação dos achados dos diversos exames pertinentes à hematologia clínica e hemoterapia. Fornecer aluno uma visão global do desenvolvimento das pesquisas mais recentes no setor. Patologia do eritrócito patologia do leucócito, patologia das plaquetas, colagenoses. Interpretação do hemograma. VHS. Reticulócitos. Investigação laboratorial das anemias, doenças hemorrágicas de

causas vasculares e plaquetárias. Investigação laboratorial das coagulopatias e das doenças hemorrágicas ou trombóticas por alterações da atividade fibrinolítica.

Imunologia dos elementos figurados do sangue: antígenos eritrocitários, leucocitários e plaquetários e seus anticorpos. Importância do laboratório em imunohematologia: pesquisa de antígenos e anticorpos de importância para Banco de Sangue, transplantes, estudo de incompatibilidades materno-fetais e de doenças auto-imunes. Controle de qualidade no laboratório de hematologia.

Bibliografia Básica:	
ABBAS, A.K.; ASTER, J.C.; KUMAR, V.; ROBBINS: Patologia Básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	2
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	1
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	2
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	1
COTRAN, R. S.; COLLINS, T.; KUMAR, V., ROBBINS, Patologia Estrutural e Funcional. 6ª. edição. 2000.	40
LORENZI, THEREZINHA F.; . MANUAL DE HEMATOLOGIA PROPEDÊUTICA E CLÍNICA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2013 710p.	5
LORENZI (COORD.), THEREZINHA FERREIRA; . ATLAS DE HEMATOLOGIA CLINICA HEMATOLÓGICA ILUSTRADA. Ed.- RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2006 659p.	3
DEL GIGLIO, AURO; KALIKS, RAFAEL; . PRINCÍPIOS DE HEMATOLOGIA CLÍNICA . Ed.- BARUERI:MANOLE, 2007 274p.	3

GIRELLO, ANA LÚCIA; KUHN, TELMA INGRID B. DE B.; . FUNDAMENTOS DA IMUNO-HEMATOLOGIA ERITROCITÁRIA . Ed.- SÃO PAULO:SENAC SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM I, 2002 205p.	1
---	---

Bibliografia Complementar:	
WENDEL NETO, SILVANO; VERRASTRO, THEREZINHA; LORENZI, THEREZINHA FERREIRA; . HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA FUNDAMENTOS DE MORFOLOGIA, FISIOLOGIA, PATOLOGOA E CLÍNICA. Ed.- SÃO PAULO:ATHENEU, 2005 303p.	3
KIERSZENBAUM, A.L. TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. Elsevier, 2008	2
CABRERA-PERALTA, C. et al. FISILOGIA – Base para o Diagnóstico Clínico e Laboratorial 2ª Edição. São Paulo: Editora Boreal, 2012. 274p.	3
NAOUM, F. A. DOENÇAS QUE ALTERAM OS EXAMES HEMATOLÓGICOS. 1ª. Edição. São Paulo: Editora Atheneu.	1
HOFFBRAND, A. V., MOSS, P. A. H. Fundamentos em Hematologia. 6ª. Ed. Artmed. 2013. 454p.	2

37)Componente: Atividades Complementares I

Período : 5º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

As Atividades Complementares I devem contemplar as áreas de ensino, pesquisa e extensão e devem ser realizadas ao longo do curso. As Atividades Complementares

devem ser realizadas até o 8º. termo do curso e estão sujeitas a regulamento específico, constante no PPC do curso de Biomedicina. Essas atividades complementares serão validadas após análise da coordenação do curso, NDE e colegiado do curso. A carga horária total, no curso de Biomedicina, referente à essas atividades é de 120 horas/aula, onde uma hora aula é igual a 50 minutos.

38) Componente: Instrumentação

Período: 5º

Carga Horária:

80 (Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Introdução à Instrumentação Biomédica. Equipamentos biomédicos. Parâmetros de Medição. Funcionalidade e utilização dos equipamentos laboratoriais. Apresentação e discussão dos princípios básicos de medição, e maneiras de utilização, manutenção e funcionalidade dos mais diversos equipamentos biomédicos.

Bibliografia Básica:	
SUTTON, D. Radiologia e Imagenologia para estudantes de Medicina. 7.ed. Barueri-SP: Editora Manole Ltda., 2003.	12
GREENSPAN, A. Radiologia Ortopédica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.	12
HENEINE, I.F. Biofísica Básica. São Paulo: Atheneu, 2002.	12
ULRICH, H.; COLLI, W.; HO, P.L.; et al. Bases Moleculares da Biotecnologia. 1.ed. São Paulo: Roca, 2008.	10
ULRICH, H.; COLLI, W.; HO, P.L.; et al. Bases Moleculares da Biotecnologia. 1.ed. São Paulo: Roca, 2008.	10

Bibliografia Complementar:	
HALL, S.J. Biomecânica Básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005.	11
OKUNO, E.; YOSHIMURA E. M. Física das Radiações. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.	2
Comissão Nacional de Energia Nuclear, Diretrizes Básicas de Proteção Radiológica, Norma NN-3.01, Rio de Janeiro, 2011.	2
Comissão Nacional de Energia Nuclear, Requisitos de Segurança e Proteção Radiológica de Serviços de Radioterapia - Norma NN-3.06, Rio de Janeiro, D.O.U. 04 de junho de 2012.	2
CAMARGO, R. Radioterapia e Medicina Nuclear: Conceitos, Instrumentação, Protocolos, Tipos de Exames e Tratamentos. 1.ed. São Paulo: Editora Érica – Saraiva, 2015.	2
OKUNO, E.; YOSHIMURA E. M. Física das Radiações. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.	2
Comissão Nacional de Energia Nuclear, Diretrizes Básicas de Proteção Radiológica, Norma NN-3.01, Rio de Janeiro, 2011.	2

39) Componente: Imunologia Clínica

Período: 5º

Carga Horária:

80(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

A disciplina tem como objetivo fornecer conhecimento sobre os conceitos que envolvem as técnicas imunológicas aplicadas no laboratório clínico e capacitar os alunos para a realização dessas técnicas que auxiliam no diagnóstico das principais patologias e distúrbios do sistema imunológico. Interpretar e realizar a correlação entre os resultados obtidos nas reações sorológicas com as patologias gerais. Introdução e princípios da Imunologia Clínica. Parâmetros imunológicos. Interações antígeno-anticorpo. Técnicas Imunológicas. Vacinação. Patogênese e marcadores sorológicos de infecções virais e oncológicos. Introdução e princípios da imunologia clínica de maior relevância clínica. Classificação e imunopatogenia de reações de hipersensibilidade. Autoimunidade e doenças autoimunes. Imunoterapia.

Bibliografia Básica :	
VAZ, C.; CALICH, V. Imunologia, Rio de Janeiro: Revinter, 2001. ISBN 85-7308-535-0.	14
ABBAS, A. K. Imunologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. ISBN 85-730-9642-X.	12
ROITT, I.; RABSON, A. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	6
ROITT, I.; RABSON, A. Fundamentos de Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	2
ROITT, IVAN M.; DELVES, PETER J. Fundamentos de imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	4

Bibliografia Complementar:	
ANTUNES, L. Imunologia Geral. São Paulo: Atheneu, 1999.	1
FARHAT, C.K.et al. Imunizações, fundamentos e prática. Ed. 5, Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.	3

NASPITZ, CHARLES K. MANUAL DE ALERGIA E IMUNOLOGIA. Ed.- SÃO PAULO:SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 0 118p.	1
BARREIRO, E. J., FRAGA, C. A. M. Química Medicinal. As bases Moleculares da Ação dos Fármacos. 3ª. Ed., Artmed. 2015. 590p.	2
MURPHY, K. Immunobiologia de Janeway. 8ª. Ed., Artmed. 2014. 868p.	1
FERREIRA, A.W. & ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	2
WALLACH, J.; Interpretações de Exames Laboratoriais. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.	2
PEAKMAN, M. & VERGANI, D. Imunologia Básica e Clínica. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	4

40) Componente: Biologia Molecular

Período: 5º

Carga Horária:

80 (Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Transmitir aos alunos inicialmente conhecimentos sobre a estrutura do DNA e controle da expressão gênica. Em seguida, abordar as diferentes metodologias da biologia molecular que permitem não apenas a análise do DNA, mas também dos RNAs e das proteínas. Histórico da Biologia Molecular. Estrutura dos ácidos nucleicos. O conceito de gene. Mecanismos de replicação de DNA em procariotos e eucariotos. Mecanismos de regulação da expressão em procariotos e eucariotos. Introdução à Tecnologia do DNA recombinante. Enzimas de restrição. Vetores e clonagem molecular. Eletroforese de ácidos nucleicos. Transformação bacteriana.

Técnicas de hibridação molecular. PCR. Sequenciamento de DNA, Genômica e Proteômica.

Bibliografia Básica:	
ALBERTS, B. Fundamentos da Biologia celular: uma Introdução à Biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.	3
ALBERTS, B. Fundamentos da Biologia celular: uma Introdução à Biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.	1
AZEVEDO, MARISTELLA O.; FELIPE, SOARES M.S.; BRIGIDO, MARCELO M.; MARANHÃO, ANDRÉA Q.; DE-SOUZA, MARLENE T. Técnicas Básicas em Biologia Molecular . Ed. BRASÍLIA:UNB-EDITORA, 2003.	10
BORZANI, W., SCHMIDELL, W., LIMA, U.A., AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial, fundamentos. vol. 1. 1a ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda., 2001.	6
BORZANI, W., SCHMIDELL, W., LIMA, U.A., AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial, fundamentos. vol. 2. Biotecnologia Industrial engenharia bioquímica. 1a ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda., 2001.	5
GRIFFITHS, Anthony J.F. et al. Introdução à Genética. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	6
GRIFFITHS, Anthony J.F. et al. Introdução à Genética. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	3
ULRICH, H.; COLLI, W.; LEE H. O. M.; FARIA, M.; TRUJILLO, C. A. Bases moleculares da Biotecnologia. São Paulo: Roca, 2008.	10

Bibliografia Complementar:	
-----------------------------------	--

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, JOSÉ. Biologia celular e molecular. 7 ^a .ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	23
CARNEIRO, J, JUNQUEIRA, L.C. Histologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	10
CARNEIRO, J, JUNQUEIRA, L.C. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	5
CARNEIRO, J, JUNQUEIRA, L.C. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.	20
BURNS, G. W.; ET.AL. Genética. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991	12
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. 3 ^a ed. Editora Guanabara Koogan. 2001.	1
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan. 2008.	2
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan. 2006.	3
OPLUSTIL, C. P.; . PROCEDIMENTOS BÁSICOS EM MICROBIOLOGIA CLÍNICA . Ed.3 SÃO PAULO:SARVIER, 2010 530p.	5

41) Componente: Microbiologia Clínica

Período: 5º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Etiologia, patologia, sintomatologia, profilaxia, epidemiologia e diagnóstico laboratorial de infecções bacterianas, fúngicas e virais. Metodologias de análises, diagnóstico e interpretação clínico-laboratorial. Introduzir conhecimento teórico e prático na área de microbiologia clínica. Integrar os conhecimentos com a fisiopatologia das principais patologias infecciosas. Desenvolver raciocínio lógico e crítico das diversas técnicas microbiológicas. Etiologia, patologia, sintomatologia, profilaxia, epidemiologia e diagnóstico laboratorial de infecções bacterianas, fúngicas e virais. Metodologias de análises, diagnóstico e interpretação clínico-laboratorial.

Bibliografia Básica:	
KOBAYASHI, George S.; ET.AL . Microbiologia médica. Ed.4 Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	16
KONEMAN, E.W.; ET. AL. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	5
OPLUSTIL, Carmem Paz; ET.AL,. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. Ed.3 São Paulo: Sarvier, 2010.	5
FISHER, B.D.; CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; . Microbiologia ilustrada. Ed.2 Porto Alegre: ARTMED, 2008.	8

Bibliografia Complementar:	
PARKER, J.; MATINKO, J. M.; MADIGAN, M. T.;. Microbiologia de brock . Ed.10 São Paulo: Pearson Education, 2004.	1
SOARES, M. M.; RIBEIRO, M.C.;. Microbiologia prática, roteiro e manual bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2002.	2
STELATO, M. M.; RIBEIRO, M. C.; . Microbiologia prática aplicações de aprendizagem de microbiologia básica - bactérias, fungos e vírus. Ed.2 São	11

Paulo: Atheneu, 2011.	
TRABULSI, Richard. Microbiologia . Ed.5 São Paulo: Atheneu, 2008.	5
BROOKS, G. F., CARROLL, K. C., BUTEL, J. S., MORSE, S. A., MIETZNER, T. A. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26 ^a . ed., Artmed. 2014. 864p.	2

42)Componente: Patologia Clínica

Período: 5º

Carga Horária:

80 (Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Introdução ao estudo da patologia. Anatomia patológica. Alterações do metabolismo celular, processo degenerativo e infiltrações. Morte celular. Necrose. Pigmentos. Alterações circulatórias. Trombose. Infarto. Edema. Hemorragias. Inflamação. Reparação e cicatrização. Anormalidade do crescimento celular. Neoplasias.

Bibliografia Básica:	
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	1
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	2
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	1
COTRAN, R. S.; COLLINS, T.; KUMAR, V., ROBBINS, Patologia Estrutural e Funcional. 6 ^a . edição. 2000.	40

ABBAS, A.K.; ASTER, J.C.; KUMAR, V.; ROBBINS: Patologia Básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	2
BRANDÃO, JAIME PERALTA L.; MENDES, MALKER RIGHI; CAPARICA FILHO, NÉVIO URIOSTE; . MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA . Ed.3 RIO DE JANEIRO:IMPERIAL NOVO MILÊNIO, 2008 246p.	3
CIRIADES, PIERRE G.J.; . MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA ANÁLISES CLÍNICAS, TOXICOLOGIA, BIOLOGIA MOLECULAR, CITOLOGIA E ANATOMIA PATOLÓGICA. Ed.- RIO DE JANEIRO:ATHENEU, 2009 1061p.	1
RUBIN, EMANUEL; et al. RUBIN PATOLOGIA BASES CLINICOPATOLÓGICAS DA MEDICINA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2010 1623p.	1

Bibliografia Complementar:	
CABRERA PERALTA, C. et al. FISILOGIA – Base para o Diagnóstico Clínico e Laboratorial 2ª Edição. São Paulo: Editora Boreal, 2012. 274p.	3
KIERSZENBAUM, A.L. TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. Elsevier, 2008	2
NAOUM, F. A. DOENÇAS QUE ALTERAM OS EXAMES HEMATOLÓGICOS. 1ª. Edição. São Paulo: Editora Atheneu.	1
LORENZI, THEREZINHA F.; . MANUAL DE HEMATOLOGIA PROPEDEÚTICA E CLÍNICA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2013 710p.	5
LORENZI (COORD.), THEREZINHA FERREIRA; . ATLAS DE HEMATOLOGIA CLINICA HEMATOLÓGICA ILUSTRADA. Ed.- RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2006 659p.	3
DEL GIGLIO, AURO; KALIKS, RAFAEL; PRINCÍPIOS DE HEMATOLOGIA	3

CLÍNICA . Ed.- BARUERI:MANOLE, 2007 274p.	
GIRELLO, ANA LÚCIA; KUHN, TELMA INGRID B. DE B.; . FUNDAMENTOS DA IMUNO-HEMATOLOGIA ERITROCITÁRIA . Ed.- SÃO PAULO:SENAC SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM I, 2002 205p.	1
WENDEL NETO, SILVANO; VERRASTRO, THEREZINHA; LORENZI, THEREZINHA FERREIRA; HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA FUNDAMENTOS DE MORFOLOGIA, FISIOLOGIA, PATOLOGOA E CLÍNICA. Ed.- SÃO PAULO:ATHENEU, 2005 303p.	3

6º Termo

43) Componente: Princípios de atuação de urgência e emergência

Período : 6º

Carga Horária:

40 (Horas-aula)

Descrição :

Ementa

Proporcionar informações para aplicação de técnicas de primeiros socorros em casos de urgência e emergência. Oferecer ao aluno a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos na aplicação de técnicas de atendimento de urgência e emergência. Proporcionar ao aluno os princípios gerais dos primeiros socorros. Aspectos legais no atendimento pré-hospitalar e clínico. Prioridades de atendimento. Normas e rotinas de segurança. Como proceder em caso de acidentes no transporte e resgate de feridos. Queimaduras. Corpos estranhos. Afogamento. Alergia e anafilaxia. Mordedura e picada de animais peçonhentos. Lesões em geral. Principais traumas e suas complicações. Hemorragias. Choque. Lipotímia e convulsão. Reanimação Cárdiopulmonar. Intoxicação. Preparando o aluno para eventuais situações de emergência durante os atendimentos na área de saúde.

Bibliografia Básica:	
FLEGEL, M.: Primeiros Socorros no Esporte . São Paulo: Manole, 2012.	
MENEZES,E.M; SILVA,M. J. A enfermagem no tratamento de queimados . S.P . Editora EPU, 1988	
HAFEN, B.O.; KARREN, K.J. FRANDESEN,K.J Primeiros Socorros para estudantes , 7º ed. São Paulo. Editora Manole, 2002.	

Bibliografia Complementar:	
HIGA, E.M.S, et al. Guia de medicina de urgência- Unifesp . 2ª Ed. São Paulo .Ed Manole, 2011.	
MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática . Ed Manole, 2013.	
SANTORO, D.C. Situação de emergências e urgências: Manual de Condutas Práticas . RJ.Ed Águia Dourada, 2011.	
ANTÔNIO, T.R.; Atendimento ao paciente politraumatizado . s/ed .2006. s/ed 2013.	
PERRY, ANNE G.; POTTER, P. A. Fundamentos de enfermagem . 5ª ed. 2004.	

44)Componente: Biotecnologia

Período: 6º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Fornecer aos alunos as bases teóricas de processos modernos de obtenção de bioprodutos a partir de atividades indústrias, além de capacitar o aluno a desenvolver bioprocessos em grande escala eficientes e econômicos, mantendo uma visão integrada das etapas de biotransformação e de separação e purificação

subsequentes. Manutenção de culturas, preparação de inóculo, determinação: biomassa; acidez titulável; ph; umidade, voláteis e sólidos totais, lipídios, nitrogênio total; proteína solúvel. análise das propriedades funcionais e nutricionais de proteínas; atividade antioxidante; demanda química de oxigênio (dco) e avaliação de metabólitos secundários de plantas.

Bibliografia Básica:	
BORZANI, W., SCHMIDELL, W., LIMA, U.A., AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial, fundamentos. vol. 1. 1a ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda., 2001.	6
BORZANI, W., SCHMIDELL, W., LIMA, U.A., AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial, fundamentos. vol. 2. Biotecnologia Industrial engenharia bioquímica. 1a ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda., 2001.	5
BORZANI, W., SCHMIDELL, W., LIMA, U.A., AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial, fundamentos. vol. 3. Biotecnologia Industrial: Processos fermentativos e enzimáticos. 1a ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda., 2001.	7
BORZANI, W., SCHMIDELL, W., LIMA, U.A., AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial, fundamentos. vol. 4. Biotecnologia Industrial: Biotecnologia na produção de alimentos. 1a ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda., 2001.	7
MILLER JR., G. TYLER. Ciência Ambiental. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011, 123p.	1
MILLER JR., G. TYLER; MILLER JR., G. TYLER. Ciência Ambiental. Thomson.2012.592p.	15
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EINCHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p.	8

RAVEN, P. H; EVERT, R. F; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	2
---	---

Bibliografia Complementar:	
DIAS, G. F. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRINCÍPIOS E PRÁTICAS. Ed.- SÃO PAULO:GAIA, 2004, 551p.	4
DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 1999.	1
DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 2008.	1
DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 2009.	5
FIORILLO, C. A. P. Curso de Direito Ambiental Brasileiro . 6ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005, 488p.	1
FIORILLO, C. A. P. Curso de Direito Ambiental Brasileiro . 9ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008, 488p.	2
MANAAN, S. E. Química Ambiental. Porto Alegre. 2013.	3
BAIRD, C. CANN, M., MANAHAN, S. Química Ambiental. Bookman – Artmed, 9ª Ed. 2012.	2
ROSA, GILBER RICARDO; GAUTO, MARCELO ANTUNES. PROCESSOS E OPERAÇÕES UNITÁRIAS DA INDÚSTRIA QUÍMICA. 2011. Ciência Moderna. Rio de Janeiro.	4

45) Componente: Epidemiologia

Período: 6º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Estimular uma visão crítica, bem como a realização de estudos epidemiológicos. Fornecer ao aluno o conhecimento das formas de se medir frequências de saúde e doença, além dos tipos de estudos na epidemiologia. Dar a dimensão da importância dos dados epidemiológicos sobre a saúde pública. Introdução ao estudo da Epidemiologia/ O método científico de investigação: história natural da doença, ecologia da doença/ Mensuração das doenças/ Indicadores de saúde/ Estudo das Epidemias/ Epidemiologia Descritiva/ Epidemiologia Analítica: conceitos e aplicações/ Plano Distrital de Saúde/ Sistema de Informação para Vigilância Epidemiológica/ Epidemiologia e Bioestatística Vital.

Bibliografia Básica:	
ROUQUAYROL, M.Z. & ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 5ª edição. Rio de Janeiro, Medsi, 2003.	12
ROUQUAYROL, M.Z. & ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 5ª edição. Rio de Janeiro, Medsi, 1999.	12
ROUQUAYROL, M.Z. & ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 5ª edição. Rio de Janeiro, Medsi, 2013.	6
FORATTINI, O. P. Epidemiologia Geral. 2ª edição, São Paulo: Artes Médicas, 1996.	6
FLETCHER, R.H., FLETCHER, S.W., WAGNER, E.H. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais, 3ª edição, Porto Alegre: Artmed, 1996.	2

Bibliografia Complementar:	
CYRINO, A.; MAGALDI, C. Saúde e Comunidade- São Paulo, UNESP, 2002.	7
VAUGHAN, J.P. & MORROW, R.H. Epidemiologia para os municípios: Manual para Gerenciamento dos Distritos Sanitários. 3ª edição, São Paulo:	4

Hucitec, 2002.	
PEREIRA, Maurício Gomes; Epidemiologia teoria e prática. Ed.- Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 596p.	8
WEST-STRUM, D., YANG, Y. COMPREENDENDO A FARMACOEPIDEMIOLOGIA. 2013. Porto Alegre. Editora Artmed.	3
MEDRONHA, R.A. ET AL. Epidemiologia. 2ª edição. Rio de Janeiro, Atheneu, 2009	10

46) Componente: Estágio Supervisionado I

Período: 6º

Carga Horária:

240 (Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Exercício pré-profissional em Estágio Supervisionado dentro das áreas afins da Biomedicina, realizado em laboratórios e empresas conveniadas através de acordo de cooperação técnica com o Unisalesiano, Curso de Biomedicina. As atividades de estágio também envolverão treinamentos práticos em ambientes laboratoriais do Unisalesiano para capacitar o acadêmico e desenvolver suas habilidades nas áreas de Biomedicina. O aluno deverá apresentar em relatórios de suas atividades, documentados pelo Supervisor local e contará com a orientação e supervisão docente e da Coordenadoria de Estágios.

Bibliografia Básica:	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1983.	1

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1998.	1
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2000.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2002.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2007.	3
CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007	2
CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; . Metodologia científica. 6.ed. São Paulo:Prentice Hall, 2006.	6
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.	8

Bibliografia Complementar:	
REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.	4
RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1989.	1
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.	8
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.	3
MOURA, R. A., PURCHIO, A., WADA, C. S., ALMEIDA, T. V. Técnicas de Laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	5
MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.	5

LORENZI, THEREZINHA F.; . MANUAL DE HEMATOLOGIA PROPEDEÚTICA E CLÍNICA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2013 710p.	5
LORENZI (COORD.), THEREZINHA FERREIRA; . ATLAS DE HEMATOLOGIA CLINICA HEMATOLÓGICA ILUSTRADA. Ed.- RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2006 659p.	3
DEL GIGLIO, AURO; KALIKS, RAFAEL; . PRINCÍPIOS DE HEMATOLOGIA CLÍNICA . Ed.- BARUERI:MANOLE, 2007 274p.	3
GIRELLO, ANA LÚCIA; KUHN, TELMA INGRID B. DE B.; . FUNDAMENTOS DA IMUNO-HEMATOLOGIA ERITROCITÁRIA. Ed.- SÃO PAULO:SENAC SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM I, 2002 205p.	1

47) Componente: Imagenologia

Período: 6º

Carga Horária:

80 (Horas-aula)

Descrição:

Ementa

A disciplina tem como objetivo fornecer conhecimentos e habilidades nos princípios e conceitos de Imagenologia para que o futuro profissional biomédico possa ter base e atuar em clínicas de diagnóstico por imagem, identificar e descrever imagens de cortes anatômicos, correlacionar a anatomia com patologias nas imagens digitais de exames de Raio-X, ressonância magnética, tomografia computadorizada e medicina nuclear. Além disso, os alunos devem estar capacitados no tópicos de radiações, radio-fármacos, radioproteção e meios de contraste. Introdução à Imagenologia. Atuação do profissional biomédico na área de imagenologia. Radiações. Anatomia em Imagenologia, Técnicas radiológicas: Radiografia e Tomografia

Computadorizada. Ressonância Magnética. Medicina Nuclear. Ultrassonografia, Densitometria Óssea, Mamografia.

Bibliografia Básica:	
SUTTON, D. Radiologia e Imagenologia para estudantes de Medicina. 7.ed. Barueri-SP: Editora Manole Ltda., 2003.	12
KOCH, H.A.; RIBEIRO, E.C.O.; TONOMURA, E.T.; et al. Radiologia na Formação do Médico Geral. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda., 1997.	12
YOKOCHI, C.; ROHEN, J. W. Anatomia Humana Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. São Paulo: Manole, 2002.	20
YOKOCHI, CHIHIRO; LÜTJEN-DRECOLL, ELKE; ROHEN, JOHANNES W.; . Anatomia Humana Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. Ed.7 São Paulo: MANOLE, 2010 530p.	7
SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Wilmalins. Atlas de Anatomia Humana 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, v.1	2
SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Wilmalins. Atlas de Anatomia Humana 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, v.2	2
SOBOTTA, J. Sobotta: Atlas de Anatomia Humana. 23.ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2013.	3
SOBOTTA, J. Sobotta: Atlas de Anatomia Humana. 23.ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2013.	3

Bibliografia Complementar:	
GREENSPAN, A. Radiologia Ortopédica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.	12

HALL, S.J. Biomecânica Básica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005.	11
NOVELLINE, R.A. Fundamentos de Radiologia de Squire. 5.ed. Porto Alegre-RS: Artmed Editora S.A., 2006.	6
BARBA, M.F.; OLIVEIRA, L.A.N.; NETO, A.S.N Atlas de Imaginologia Pediátrica. 1.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.	2
CAMARGO, R. Radioterapia e Medicina Nuclear: Conceitos, Instrumentação, Protocolos, Tipos de Exames e Tratamentos. 1.ed. São Paulo: Editora Érica – Saraiva, 2015.	2
LEVITOV, A. B., DALLAS, A. P., SLONIM, A. D., Ultrassonografia a beira do leito na medicina clínica. Artmed. 2013. 314p.	2

48) Componente: Análise Ambiental

Período: 6º

Carga Horária:

80(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

A disciplina tem por objetivo o estudo de processos biotecnológicos em ambientes aquáticos, terrestres e aéreos com especial ênfase nas suas possíveis aplicações no manejo ambiental tais como compostagem, metanogênese e biorremediação. Ainda, estuda os aspectos ambientais e o impacto das atividades do homem no meio ambiente. Estudo da Educação Ambiental (Resolução CNE Nº 2, de 15 de junho de 2012) e as políticas nacionais do desenvolvimento e preservação ambiental. O impacto ambiental na sociedade. Histórico da biotecnologia ambiental. Os organismos utilizados em biotecnologia ambiental. Biodiversidade e biotecnologia. Poluentes e seus efeitos ambientais. Monitoramento ambiental e ecotoxicologia. Biorremediação. Tópicos especiais em biotecnologia ambiental (biotecnologia

aplicada à aquicultura, produção de enzimas, bioplásticos, biosensores, surfactantes, etc.). Biotecnologia e reciclagem. Tratamento de água e esgoto.

Bibliografia Básica:	
BORZANI, W., SCHIMIDELL, W., LIMA, U. A., AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial, Volumes I, Edgard Blucher, 2001.	6
BORZANI, W., SCHIMIDELL, W., LIMA, U. A., AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial, Volumes II, Edgard Blucher, 2002.	5
BORZANI, W., SCHIMIDELL, W., LIMA, U. A., AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial, Volumes III, Edgard Blucher, 2002.	7
BORZANI, W., SCHIMIDELL, W., LIMA, U. A., AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial, Volumes IV, Edgard Blucher, 2002.	7
BARBIERI, J.C. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.	4
CARDOSO, ARNALDO ALVESROCHA, JULIO CESARROSA, ANDRÉ HENRIQUE. Introdução a Química Ambiental. BOOKMAN. 2009.	6
BAIRD, C.; CANN, M.; Introdução à química ambiental . Ed.4 Porto Alegre: Bookman, 2011, 844p.	6
DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 1999.	1
DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 2008.	1
DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 2009.	5
MILLER JR., G. TYLER. Ciência Ambiental. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011, 123p.	1
MILLER JR., G. TYLER; MILLER JR., G. TYLER. Ciência Ambiental. Thomson.2012.592p.	15

Bibliografia Complementar:	
TENÓRIO, F.G. Responsabilidade Social Empresarial: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2004.	4
BORÉM, A.; GIÚDICE, M.; Biotecnologia e Meio Ambiente. Ed.2 VIÇOSA:UFV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2007 510p.	5
LEITE, A. D. A energia do Brasil. Rio de Janeiro: Campus,	4
DIAS, G. Educação Ambiental Princípios e Práticas. Ed. São Paulo: GAIA, 2004, 551p.	4
FARIAS, T. Licenciamento Ambiental - Aspectos Teóricos e Práticos. Editora Forum, 2007. 254p.	2
ALMEIDA, J. R. DE, et al. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implementação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2000.	5
IMPrensa Oficial do Estado de São Paulo. Cadernos de Legislação Ambiental: Licenciamento Ambiental. São Paulo. vol 1.	1
MARTINE, G. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento: Verdades e Contradições. 2ª. Ed. Campinas: UNICAMP, 1996, 207p.	4
MANAAN, S. E. Química Ambiental. Porto Alegre. 2013.	3
BAIRD, C. CANN, M., MANAHAN, S. Química Ambiental. Bookman – Artmed, 9ª Ed. 2012.	2
SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M.; Química Ambiental. Ed.2 São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009, 334p.	7
TAUK, Sâmia Maria (Org.). Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Unesp, 1995.	3

49) Componente: Gestão e Empreendedorismo (EAD)

Período: 7º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Oferecer ao aluno conhecimentos para fornecer-lhe ferramentas que o possibilite empreender. Apresentar aos acadêmicos conceitos de empreendedorismo na perspectiva social de maneira auxiliar leituras referentes aos modelos econômicos e como estes comparecem e influenciam as formas de organização da sociedade, no tempo e espaço, independentemente de sua natureza, para transformá-las em algo a ser explorado do ponto de vista econômico. Custo analisado em perspectiva socioambiental. Estudos dos conceitos gerais de empreendedorismo. Estimulo a formação de pessoas empreendedoras. Debate sobre a globalização e como esta tem possibilitados ações empreendedoras voltas a questão social, a partir da ética. A relação entre empreendedorismo, emoção e liderança. Gestão na perspectiva social e sua relação nas ações de empreender

Bibliografia Básica:	
CHAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dado asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008	6
DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovador e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Ed LTC, 2008.	3
GREMAUD. Amaury Patrick. et al. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 2003.	9

NETTO, J.P.; BRAZ, M. Economia política: uma introdução crítica. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.	4
ALMEIDA, J. R. DE, et al. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implementação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2000.	5

Bibliografia Complementar:	
LAZANA, Antônio Evaristo Teixeira. Economia Brasileira. São Paulo: Editora Atlas, 2009.	1
DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Ed LTC, 2001	3
DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 1999.	1
DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 2008.	1
DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 2009.	5
BERGAMINI, Cecília W.; MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996.	1
MOURA, L. A. A. de. Economia Ambiental. São Paulo: Ed. Juarez de Oliveira, 2006.	2
TAUK (ORG.), S.M.; Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar. 1995. São Paulo: Unesp	3

50) Componente: Reprodução Humana

Período: 7º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Fornecer aos alunos estrutura para compreensão de mecanismos de formação de anomalias cromossômicas em gametas e embriões humanos; metodologias atuais de diagnóstico pré-natal citogenético e molecular e suas utilizações; técnicas utilizadas em Reprodução humana Assistida, com avaliação das condições nas quais cada uma deve ser aplicada; aspectos técnicos e éticos envolvidos em Reprodução Humana Assistida. Gametogênese. Fecundação e início do desenvolvimento embrionário. Reprodução Humana, Infertilidade. Técnicas de Reprodução Assistida. Genética da infertilidade.

Bibliografia Básica:	
BORGES JR, E. SILVEIRA L.M. CORTEZZI S.S. Reprodução humana assistida. Associação Instituto Sapientiae. Atheneu 2011.	6
MOORE, CLEMENT CLARK et al; Embriologia clínica. Rio de Janeiro, Elsevier, 2000.	8
GRIFFITHS, Anthony J.F. et al. Introdução à Genética. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	6
GRIFFITHS, Anthony J.F. et al. Introdução à Genética. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	3

Bibliografia Complementar:	
PEAKMAN, M. & VERGANI, D. Imunologia Básica e Clínica. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	4
SADLER, T.W. LANGMAN: Embriologia Médica. Guanabara Koogan	2
STRACHAN, T., READ, A. Genética molecular Humana. 4ª. ed., Artmed. 2012. 780p.	2

SADLER, T.W. LANGMAN: Embriologia Médica. Guanabara Koogan	2
SCHAFFER, G. B., THOMPSON, JR. J. N. Genética Médica. Uma abordagem integrada. Artmed. 2015. 374p.	2

7º Termo

51)Componente: Análises Bromatológicas

Período: 7º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Definição e conceitos básicos. Estudo dos componentes dos alimentos e suas funções. Métodos físico-químicos de análise de alimentos. Composição centesimal. Legislação de alimentos. Princípios de Tecnologia de alimentos. Métodos de conservação dos alimentos. Higienização e sanitização de indústria de alimentos. Processos de Fermentação de alimentos. Correlacionar as propriedades e componentes dos alimentos, interpretar laudos bromatológicos e correlacioná-los com a legislação vigente. Conhecer as transformações tecnológicas dos alimentos. A disciplina estuda os métodos e técnicas utilizadas para determinação da composição centesimal em alimentos, bem como a legislação, os princípios de tecnologia e métodos de conservação em alimentos, higienização e sanitização das indústrias manipuladoras e processos de fermentação.

Bibliografia Básica:	
BORZANI, W., SCHMIDELL, W., LIMA, U.A., AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial, fundamentos. vol. 4. Biotecnologia Industrial: Biotecnologia na produção de alimentos. 1a ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda., 2001.	7

FELLOWS, P.J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.	6
OETTERER, M.; REGITANO-DÁRCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Manole, 2006.	7
PASTORE, G. M. et. al. Biotecnologia de alimentos. V. 12. Rio de Janeiro: Atheneu Rio, 2013.	5

Bibliografia Complementar:	
ALIMENTOS E NUTRIÇÃO. Ed. São Paulo – UNESP. 1989. 131p.	1
CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.	5
FRANCO, G. Tabela de Composição Química dos Alimentos. 9.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.	9
SGARBIERI, V. C. Inovação Nos Processos de Obtenção, Purificação e Aplicação de Componentes do Leite Bovino Coleção: Alimentos - Ciência, Tecnologia e Saúde. Ed. Atheneu.	2
VENTURINI FILHO (COORD.), WALDEMAR G. Bebidas Alcoólicas Ciência e Tecnologia. Ed.- São Paulo: Blucher, 2010. 461p. Vol.1	2
VENTURINI FILHO (COORD.), WALDEMAR G. VENTURINI FILHO (COORD.), WALDEMAR G; Indústria de Bebidas Inovação, Gestão e Produção. Ed.- São Paulo: Blucher, 2011. 536p. Vol.3	2
VENTURINI FILHO (COORD.), WALDEMAR GASTONI;. BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Ed.- SÃO PAULO: BLUCHER, 2010. 385p. Vol.2	3

52)) Componente: FISILOGIA DO ESPORTE APLICADA A BIOMEDICINA

Período: 5º

Carga Horária:

*

40

(Horas-aula)

Descrição:**OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

Fazer com que o aluno de Biomedicina seja capaz de compreender a atividade física e seus reflexos no organismo. A importância da atividade física nos processos fisiológicos orgânicos e sua influência nos sistemas orgânicos, como o cardiovascular, o respiratório e o hormonal. A influência das habilidades motoras individuais e as diferentes modalidades de atividade física. Os fundamentos biológicos do exercício físico e sua aplicação na reabilitação individual. Fazer com que o aluno seja capaz de aplicar o conhecimento sobre fisiologia do exercício para contribuir no processo de promoção de saúde do indivíduo.

EMENTA

A Fisiologia do Exercício envolve o estudo das reações e comportamento humano durante o exercício físico. Repercussões imediatas e tardias do esforço sobre diversos sistemas orgânicos. Habilidades motoras individuais: avaliação e interpretação de resultados. Fundamentos biológicos do exercício físico aplicados à reabilitação do indivíduo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo da Fisiologia do Exercício. Métodos de ensino. Métodos de avaliação.

Organização funcional do Sistema Nervoso. Fibras de condução nervosa. Permeabilidade membranal. Despolarização e repolarização.

Efeitos do treinamento físico sobre os níveis de função do sistema nervoso. Nível medular, Nível encefálico inferior. Nível encefálico superior.

Reações e comportamento humano durante o exercício físico.

Controle nervoso dos movimentos corporais. Movimentos voluntários. Movimentos involuntários. Potencial de ação. Potencial de repouso. Estímulos: limiar, sublimiar, supralimiar.

Controle cerebelar do equilíbrio corporal. Sistema vestibular. Propriocepção. Reflexos. Habilidades motoras individuais.

Motricidade Corporal. Organização postural. Equilíbrio e Marcha. Avaliação e interpretação de resultados.

Mediadores químicos da contração muscular. Sinapse motora. Motoneurônio e Interneurônio. Controle da Contração e Relaxamento muscular.

Adaptações neuromusculares, adaptações cardíacas e suplementação em esporte de alto nível. VO₂máx. VO₂submáx. Frequência Cardíaca máxima e submáxima. Estudo dirigido.

Constituição fisiológica da fibra muscular esquelética. Actina e miosina. Participação do cálcio e o processo de excitação-contração. Fibras de contração rápida. Fibras de Contração Lenta. Fibras intermediárias.

Junção neuromuscular. Excitação/contração muscular. Fadiga. Adaptações musculares: hipertrofia, hiperplasia

Atrofia. Distrofia. Miastenia grave. Parestesia. Fundamentos biológicos do exercício físico aplicados a reabilitação.

Influência hormonal e exercício físico. Adaptações cardiorespiratórias e vasculares ao exercício físico. Aumento da capacidade vital. Endurance.

Pressão arterial sistêmica e o exercício físico.

Treinamentos de força e seus efeitos fisiológicos no organismo

SISTEMÁTICA DE TRABALHO E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas teóricas e discussão de temas referentes à área.

Apresentação das aulas expositivas.

Estudo dirigido e discussão orientada.

Desenvolvimento de atividades individuais e em grupos.

Aulas Práticas

ATIVIDADES EXTRACLASSE / PROJETOS ESPECIAIS

Realização de atividades práticas no laboratório do UniSalesiano

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Provas teóricas.

Relatórios das aulas teóricas e práticas.

Estudo dirigido e discussão orientada.

Desenvolvimento de atividades individuais e em grupos.

Aulas Práticas

Bibliografia Básica :	
CABRERA, M. A.; CABRERA-ROSA, R. A.; CABRERA-PERALTA, C. Fisiologia: Aprendendo no laboratório, São Paulo: Sarvier, 1998.	15
CABRERA-PERALTA, C. P.; CABRERA, M. A.; CABRERA-ROSA, R. A.; CABRERA-VUOLO, R. A.: Fisiologia – base para o diagnóstico clínico e laboratorial. Birigui: Boreal, 2007.	1
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	12
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	11
DOUGLAS, C. R.; Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6.ed. São Paulo: Robe, 2006.	6
DOUGLAS, C. R.; Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6.ed. São Paulo: Robe, 2012.	4
Mc ARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício, 2003.	24
PITHON-CURI, Tania Cristina. Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2307-7	
BARRETT, K. E.; BARMAN S. M.; BOITANO S.; BROOKS, H. Fisiologia Médica de Ganong. ISBN: 9788580552935 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935	

Bibliografia Complementar :	
CABRERA-PERALTA, C. P.; CABRERA, M. A.; CABRERA-ROSA, R. A.; CABRERA-VUOLO, R. A.: Fisiologia – base para o diagnóstico clínico e laboratorial. Birigui: Boreal, 2012.	3
CABRERA-PERALTA, C. Fisiologia Orofacial. Editora Araçatubense, 2003.	8
FUTUYAMA, DOUGLAS. Biologia evolutiva. 2.ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2002.	6
GUYTON, Arthur C.; ESBERARD, Charles A. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.	6
GANONG, WILLIAM F.; . FISIOLOGIA MÉDICA . Ed.22 PORTO ALEGRE:ARTMED, 2006 778p.	3
PRESTON, R. R., WILSON, T. E. Fisiologia Ilustrada. Artmed. 2014. 518p.	2
RAFF, H., LEVITZKY, M. Fisiologia Médica. Uma abordagem integrada. Artmed. 2012. 786p.	2
LEITE, P. F. Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico. Cardiologia desportiva. 4ª. Ed., Robe editorial, 1984/1986.	
BARROS, T. L.; Exercício, saúde e desempenho físico. Atheneu.	
SIMÃO, ROBERTO. Fisiologia e prescrição de exercício para grupos especiais. 4 Ed. São Paulo: Phortes, 2014.	
POWERS, S.K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício, Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 1ª. Ed. Manole, 2000.	
POWERS, S.K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício, Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 5ª. Ed. Manole, 2003.	
POWERS, S.K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício, Teoria e Aplicação	

ao Condicionamento e ao Desempenho. 6ª. Ed. Manole, 2009.	
POWERS, S.K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício, Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 8ª. Ed. Manole, 2014.	
HALL, C. M.; BRODY, L. T. Exercício Terapêutico, na Busca da Função. 2ª. Ed., Guanabara-Koogan, 2007.	
QUIROGA, MARCOS ROBERTO. Avaliação da aptidão Física relacionada à saúde em adultos. s/ed. 2005.	
McARDLE, WILLIAM D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167	
AIRES, M. M. Fisiologia, 4ª edição. ISBN: 978-85-277-2141-7 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2141-7	
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. ISBN: 9788582714041 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041	

53)Componente: Trabalho de Conclusão de Curso I

Período: 7º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Elaboração de proposta de trabalho científico, envolvendo temas abrangidos pelo curso de Biomedicina. Orientação na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, realizada em conjunto com o professor orientador, desde o levantamento e fichamento bibliográfico para fundamentação teórica até o desenvolvimento dos

tópicos: introdução, objetivos, material e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da revista Universitas. O Trabalho de Conclusão de Curso de Biomedicina deverá atender ao regulamento de TCC. O TCC deverá ser elaborado nas disciplinas de TCC I e TCC II do curso em forma de Artigo Científico e atendendo as normas de publicação Unisalesiano.

Bibliografia Básica:	
Normas para publicação de trabalho pela revista Universitas: http://www.unisale.com.br/arquivos/normas_revista_universitas.pdf	
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.	8
LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.	8
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	3
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1983.	1
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1998.	1
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2000.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2002.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2007.	3

Bibliografia Complementar:	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.	4

GIL, ANTONIO CARLOS. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. Editora Atlas. São Paulo. 2010.	3
GIL, ANTONIO CARLOS. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. Editora Atlas. São Paulo. 2007.	2
REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.	4
MOURA, R. A., PURCHIO, A., WADA, C. S., ALMEIDA, T. V. Técnicas de Laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	5
MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de;. Comunicação em Língua Portuguesa: Normas para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). São Paulo: Atlas, 2009.	3
SAVIOLI, FRANCISCO PLATÃO. GRAMÁTICA EM 44 LIÇÕES COM MAIS DE 1700 EXERCÍCIOS. Ed.32 SÃO PAULO:ÁTICA, 2002 432p.	1
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz;. Para entender o texto: leitura e redação. Bauru: Ática, 2007.	2

54) Componente: Estágio Supervisionado II

Período: 7º

Carga Horária:

280 (Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Exercício pré-profissional em Estágio Supervisionado dentro das áreas afins da Biomedicina, realizado em laboratórios e empresas conveniadas através de acordo de cooperação técnica com o Unisalesiano, Curso de Biomedicina. As atividades de

estágio também envolverão treinamentos práticos em ambientes laboratoriais do Unisalesiano para capacitar o acadêmico e desenvolver suas habilidades nas áreas de Biomedicina. O aluno deverá apresentar em relatórios de suas atividades, documentados pelo Supervisor local e contará com a orientação e supervisão docente e da Coordenadoria de Estágios.

Bibliografia Básica:	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1983.	1
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1998.	1
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2000.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2002.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2007.	3
CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2003	1
CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007	2
CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; . Metodologia científica . 6.ed. São Paulo:Prentice Hall, 2006.	6
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.	8

Bibliografia Complementar:	
REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.	4
RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São	1

Paulo: Atlas, 1989.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.	8
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	3
MOURA, R. A., PURCHIO, A., WADA, C. S., ALMEIDA, T. V. Técnicas de Laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	5
MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.	5
LORENZI, THEREZINHA F.,. MANUAL DE HEMATOLOGIA PROPEDEÚTICA E CLÍNICA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2013 710p.	5
LORENZI (COORD.), THEREZINHA FERREIRA; . ATLAS DE HEMATOLOGIA CLINICA HEMATOLÓGICA ILUSTRADA. Ed.- RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2006 659p.	3
DEL GIGLIO, AURO; KALIKS, RAFAEL,. PRINCÍPIOS DE HEMATOLOGIA CLÍNICA . Ed.- BARUERI:MANOLE, 2007 274p.	3
GIRELLO, ANA LÚCIA; KUHN, TELMA INGRID B. DE B.; . FUNDAMENTOS DA IMUNO-HEMATOLOGIA ERITROCITÁRIA. Ed.- SÃO PAULO:SENAC SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM I, 2002 205p.	1

55) Componente: Práticas Integradas em Biomedicina I

Período: 7º

Carga Horária:

80(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Fornecer conhecimentos e habilidades para que o futuro profissional biomédico possa ter base e atuar nos diversos setores dos laboratórios de análises clínicas, através de exercício das técnicas de rotina para a realização de técnicas bioquímicas, parasitológicas, microbiológicas e moleculares e genética. Biossegurança no Laboratório Clínico incluindo Boas Práticas em Análises Clínicas, Equipamentos de Proteção, Regulamentação e Gerenciamento de resíduos. Controle de Qualidade no Laboratório Clínico. Exames laboratoriais e interpretação dos resultados em Bioquímica Clínica. Exames laboratoriais e interpretação dos resultados em Líquidos Corporais e Parasitologia.

Bibliografia Básica :	
PARKER, J.; MATINKO, J. M.; MADIGAN, M. T.; . Microbiologia de Brock . Ed.10 São Paulo: Pearson Education, 2004.	1
HOFFBRAND, A. V., MOSS, P. A. H. Fundamentos em Hematologia. 6ª. Ed. Artmed. 2013. 454p.	2
SOLOMON, D. NAYAR, R.. Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal. Revinter 2005.	1
KOSS, L.G., GOMPEL, C. Introdução a citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas. Roca 2006. 203p.	1
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	1
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	2
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	1
ABBAS, A.K.; ASTER, J.C.; KUMAR, V.; ROBBINS: Patologia Básica. 9 ed. Rio	2

de Janeiro: Elsevier, 2013.	
BRANDÃO, JAIME PERALTA L.; MENDES, MALKER RIGHI; CAPARICA FILHO, NÉVIO URIOSTE; . MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA . Ed.3 RIO DE JANEIRO:IMPERIAL NOVO MILÊNIO, 2008 246p.	3
CIRIADES, PIERRE G.J.; . MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA ANÁLISES CLÍNICAS, TOXICOLOGIA, BIOLOGIA MOLECULAR, CITOLOGIA E ANATOMIA PATOLÓGICA. Ed.- RIO DE JANEIRO:ATHENEU, 2009 1061p.	1
RUBIN, EMANUEL; et al. RUBIN PATOLOGIA BASES CLINICOPATOLÓGICAS DA MEDICINA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2010 1623p.	1

Bibliografia Complementar :	
KIERSZENBAUM, A.L. TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. Elsevier, 2008	2
LODISH, H., BERK, A., KAISER, C. A., KRIEGER, M., BRETSCHER, A., PLOEGH, H., AMON, A., SCOTT, M. P. Biologia Celular e Molecular. 7ª. ed., Artmed, 2014. 1210p.	2
LEVITOV, A. B., DALLAS, A. P., SLONIM, A. D., Ultrassonografia a beira do leito na medicina clínica. Artmed. 2013. 314p.	2
ESTRIDGE, B. H. & REYNOLDS,A. P.; Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	4
WALLACH, J.; Interpretações de Exames Laboratoriais. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.	2
KLAASSEN, C. D., WATKINS III, J. B. Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull. 2ª. Ed. Artmed. 2012. 460p.	2

8º Termo

56) Componente: Estética

Período: 8º

Carga Horária: 40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Esta disciplina tem como objetivo demonstrar a área de biomedicina estética, como área adjacente ao profissional biomédico, demonstrando os procedimentos estéticos que o biomédico pode realizar, os conceitos estéticos, os procedimentos realizados pelo biomédico esteta dentro de clínicas estéticas especializadas e a legislação que rege tais procedimentos e atividade. Histórico da Biomedicina Estética. Exercícios de Biomedicina Estética. Código de ética aplicado a Biomedicina estética. Relações com outras profissões da área da saúde. Técnicas básicas em biomedicina estética. Classificação da pele quanto aos fototipos, à hidratação e a oleosidade. Envelhecimento da pele com aplicação pela escala de Glogau. Preparação da pele para os diferentes procedimentos estéticos. Principais disfunções estéticas. Principais doenças da pele. Aplicação de procedimentos injetáveis minimamente invasivos.

Bibliografia Básica:	
Dermatologia do nascer ao envelhecer/ Organizadora Rodrigues. M. M. 1º edição – Rio de Janeiro: Editora MedBook, 2012.	2
Kedem M. P. V. & Sabatovich, O. Dermatologia Estética. 3º Edição, São Paulo: Editora Atheneu, 2015.	8
Borges, Fábio dos Santos. Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas, 2º edição – São Paulo: Editora Phorte, 2010.	2
Fitzpatrick -Tratado de Dermatologia volume 1, 7º edição, Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2011.	4

--	--

Bibliografia Complementar:	
Neto, C. F.; Cucé, L. C.; Reis, V. M. S. Manual de Dermatologia. 4ª Edição, Barueri, SP: Editora Manole, 2015.	2
DANGELO, JOSE GERALDO; FATTINI, CARLO AMERICO. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.	8
MOORE, K. Anatomia Orientada para a Clínica. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2001.	12
TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. Corpo Humano. Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8ª Ed. Artmed, 2012.	1

57)Componente: Comunicação e Expressão

Período: 8º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Produção e reescrita de diferentes tipos de texto usando corretamente as regras gramaticais da língua portuguesa, principalmente o sistema ortográfico e os recursos de pontuação, expressando-se de maneira adequada. Leitura e interpretação de textos para apreender a mensagem principal e para verificar as funções e elementos da teoria da comunicação. Adequação gramatical nas diferentes e variadas modalidades redacionais: argumentativa, reflexiva, narrativa e descritiva. Experiências de liberação da linguagem e pensamento em práticas de técnicas redacionais diversas.

Bibliografia Básica:	
CEGALLA, Domingos P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.	10
PLATÃO & FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1997.	3
GIL, JOÃO MERCOS DE CAMILIS;. LÍNGUA PORTUGUESA. Ed.-BRASÍLIA:FDK, 2005 93p.	1
CASTILHO, Ataliba T. de;. Nova Gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.	1
KOCK, Ingedore G. Villaça; . Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2011.	3
KOCK, Ingedore G. Villaça; . Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2002.	1
FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristovão; . Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2004.	4
KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	1
KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.	6
MEDEIROS, JOÃO BOSCO. Português Instrumental Contém Técnicas de Elaboração de Trabalho de Conclusão De Curso (Tcc). Ed.10 São Paulo:Atlas, 2014 448p	8
KOCK, Ingedore G. Villaça; . Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2011.	4
MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-63403-9	

Bibliografia Complementar:	
ALMEIDA, NAPOLEÃO MENDES DE. Gramática Metódica da Língua	02

Portuguesa . Ed.44 Bauru:Saraiva, 2002 658p	
ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE; MEDEIROS, JOÃO BOSCO. Comunicação em Língua Portuguesa Normas para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (Tcc). Ed.5 São Paulo:Atlas, 2009 411p.	3
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 1990.	2
ELIAS, VANDA MARIA; KOCH, INGEDORE VILLAÇA. Ler e Compreender os Sentidos do Texto . Ed.3 São Paulo:Contexto, 2012 216p.	3
FIORIN, JOSÉ LUIZ; SAVIOLI, FRANCISCO PLATÃO. Lições de Texto - Leitura E Redação . Ed.5 São Paulo:Ática, 2006 432p.	3
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.	1
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.	2
MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 11ª. ed. São Paulo: Atlas, 1996.	1
MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de; . Comunicação em Língua Portuguesa: Normas para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). São Paulo: Atlas, 2009.	3
SAVIOLI, FRANCISCO PLATÃO. GRAMÁTICA EM 44 LIÇÕES COM MAIS DE 1700 EXERCÍCIOS. Ed.32 SÃO PAULO:ÁTICA, 2002 432p.	1
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz; . Para entender o texto: leitura e redação. Bauru: Ática, 2007.	8
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz; . Para entender o texto: leitura e redação. Bauru: Ática, 2003.	7
ANDRADE, Maria Margarida de; Henriques, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Editora Atlas, 9ª edição, 2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576	

58) Componente: Trabalho de Conclusão de Curso II

Período: 8º

Carga Horária:

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Elaboração de proposta de trabalho científico, envolvendo temas abrangidos pelo curso de Biomedicina. Orientação na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, realizada em conjunto com o professor orientador, desde o levantamento e fichamento bibliográfico para fundamentação teórica até o desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, material e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da revista Universitas. O Trabalho de Conclusão de Curso de Biomedicina deverá atender ao regulamento de TCC. O TCC deverá ser elaborado nas disciplinas de TCC I e TCC II do curso em forma de Artigo Científico e atendendo as normas de publicação Unisalesiano.

Bibliografia Básica:	
Normas para publicação de trabalho pela revista Universitas: http://www.unisale.com.br/arquivos/normas_revista_universitas.pdf	
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.	8
LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.	8
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	3
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1983.	1

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1998.	1
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2000.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2002.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2007.	3

Bibliografia Complementar:	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.	4
GIL, ANTONIO CARLOS. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. Editora Atlas. São Paulo. 2010.	3
GIL, ANTONIO CARLOS. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. Editora Atlas. São Paulo. 2007.	2
REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.	4
MOURA, R. A., PURCHIO, A., WADA, C. S., ALMEIDA, T. V. Técnicas de Laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	5
MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de; . Comunicação em Língua Portuguesa: Normas para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). São Paulo: Atlas, 2009.	3
SAVIOLI, FRANCISCO PLATÃO. GRAMÁTICA EM 44 LIÇÕES COM MAIS DE 1700 EXERCÍCIOS. Ed.32 SÃO PAULO:ÁTICA, 2002 432p.	1
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz; . Para entender o texto: leitura e redação. Bauru: Ática, 2007.	2

59) Componente: LIBRAS

Período : 8º

Carga Horária :

40(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Estudo de LIBRAS (Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005). A utilização de Libras tem como foco a inclusão social do surdo e seu acesso à plena cidadania. A proposta baseia-se na conceituação da pessoa surda, sua forma de comunicação e cultura própria, com ênfase nas noções linguísticas da língua de sinais: parâmetros, classificadores, iconicidade, expressões faciais e corporais (técnicas de interpretação) e a gramática da Língua de Sinais.

Bibliografia Básica:	
KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	7
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.	7
GIL, JOÃO MERCOS DE CAMILIS;. LÍNGUA PORTUGUESA. Ed.-BRASÍLIA:FDK, 2005 93p.	1
SKLIAR (ORG.), Carlos. A surdez, um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2013.	4

Bibliografia Complementar:	
MOURA, Maria Cecília de. O surdo, caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	1

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 1990.	2
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.	1
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.	1
MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 11ª. ed. São Paulo: Atlas, 1996.	1
SAVIOLI, FRANCISCO PLATÃO; . GRAMÁTICA EM 44 LIÇÕES COM MAIS DE 1700 EXERCÍCIOS. Ed.32 SÃO PAULO:ÁTICA, 2002 432p.	1
FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.	4
GÓES, Maria Cecília R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 2012.	4
CAPOVILLA, Fernando César; Raphael, Valkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira O mundo do surdo em LIBRAS Educação. São Paulo: EDUSP, 2011.	6
_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - O mundo do surdo em LIBRAS Artes e Cultura, Esporte e Lazer. São Paulo: EDUSP, 2011.	5

60) Componente: Práticas Integradas em Biomedicina II

Período: 8º

Carga Horária :

80(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

Fornecer conhecimentos e habilidades para que o futuro profissional biomédico possa ter base e atuar nos diversos setores do laboratórios de análises clínicas, bancos de sangue a setores a fins, através de exercício das técnicas de rotina para a realização de técnicas hematológicas, hemoterápicas, imunológicas, microbiológicas, biologia molecular e genética. Exames laboratoriais e interpretação dos resultados em Microbiologia Clínica. Exames laboratoriais e interpretação dos resultados em Imunologia Clínica. Exames laboratoriais e interpretação dos resultados em Hematologia Clínica. Exames para o diagnóstico laboratorial de Doenças infecciosas.

Bibliografia Básica :	
PARKER, J.; MATINKO, J. M.; MADIGAN, M. T.; . Microbiologia de brock . Ed.10 São Paulo: Pearson Education, 2004.	1
HOFFBRAND, A. V., MOSS, P. A. H. Fundamentos em Hematologia. 6ª. Ed. Artmed. 2013. 454p.	2
SOLOMON, D. NAYAR, R.. Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal. Revinter 2005.	1
KOSS, L.G., GOMPEL, C. Introdução a citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clinicas. Roca 2006. 203p.	1
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	1
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	2
BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia Geral. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	1
ABBAS, A.K.; ASTER, J.C.; KUMAR, V.; ROBBINS: Patologia Básica. 9 ed. Rio	2

de Janeiro: Elsevier, 2013.	
BRANDÃO, JAIME PERALTA L.; MENDES, MALKER RIGHI; CAPARICA FILHO, NÉVIO URIOSTE; . MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA . Ed.3 RIO DE JANEIRO:IMPERIAL NOVO MILÊNIO, 2008 246p.	3
CIRIADES, PIERRE G.J.; . MANUAL DE PATOLOGIA CLÍNICA ANÁLISES CLÍNICAS, TOXICOLOGIA, BIOLOGIA MOLECULAR, CITOLOGIA E ANATOMIA PATOLÓGICA. Ed.- RIO DE JANEIRO:ATHENEU, 2009 1061p.	1
RUBIN, EMANUEL; et al. RUBIN PATOLOGIA BASES CLINICOPATOLÓGICAS DA MEDICINA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2010 1623p.	1

Bibliografia Complementar :	
KIERSZENBAUM, A.L. TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. Elsevier, 2008	2
LODISH, H., BERK, A., KAISER, C. A., KRIEGER, M., BRETSCHER, A., PLOEGH, H., AMON, A., SCOTT, M. P. Biologia Celular e Molecular. 7ª. ed., Artmed, 2014. 1210p.	2
LEVITOV, A. B., DALLAS, A. P., SLONIM, A. D., Ultrassonografia a beira do leito na medicina clínica. Artmed. 2013. 314p.	2
ESTRIDGE, B. H. & REYNOLDS,A. P.; Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	4
WALLACH, J.; Interpretações de Exames Laboratoriais. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.	2
KLAASSEN, C. D., WATKINS III, J. B. Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull. 2ª. Ed. Artmed. 2012. 460p.	2

61)Componente: Estágio Supervisionado III

Período: 8º

Carga Horária:

280(Horas-aula)

Descrição:

Emetna

Exercício pré-profissional em Estágio Supervisionado dentro das áreas afins da Biomedicina, realizado em laboratórios e empresas conveniadas através de acordo de cooperação técnica com o Unisalesiano, Curso de Biomedicina. As atividades de estágio também envolverão treinamentos práticos em ambientes laboratoriais do Unisalesiano para capacitar o acadêmico e desenvolver suas habilidades nas áreas de Biomedicina. O aluno deverá apresentar em relatórios de suas atividades, documentados pelo Supervisor local e contará com a orientação e supervisão docente e da Coordenadoria de Estágios.

Bibliografia Básica :	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1983.	1
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 1998.	1
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2000.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2002.	2
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2007.	3
CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2003	1

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007	2
CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; . Metodologia científica . 6.ed. São Paulo:Prentice Hall, 2006.	6
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.	8

Bibliografia Complementar:	
REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.	4
RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1989.	1
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.	8
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	3
MOURA, R. A., PURCHIO, A., WADA, C. S., ALMEIDA, T. V. Técnicas de Laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	5
MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.	5
LORENZI, THEREZINHA F.; . MANUAL DE HEMATOLOGIA PROPEDEÚTICA E CLÍNICA. Ed.4 RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2013 710p.	5
LORENZI (COORD.), THEREZINHA FERREIRA; . ATLAS DE HEMATOLOGIA	3

CLINICA HEMATOLÓGICA ILUSTRADA. Ed.- RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 2006 659p.	
DEL GIGLIO, AURO; KALIKS, RAFAEL; . PRINCÍPIOS DE HEMATOLOGIA CLÍNICA . Ed.- BARUERI:MANOLE, 2007 274p.	3
GIRELLO, ANA LÚCIA; KUHN, TELMA INGRID B. DE B.; . FUNDAMENTOS DA IMUNO-HEMATOLOGIA ERITROCITÁRIA . Ed.- SÃO PAULO:SENAC SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM I, 2002 205p.	1

62) Componente: GESTÃO DE TECNOLOGIAS E QUALIDADE EM SAÚDE

Período : 8º

Carga Horária: 40 (Horas-aula)

Descrição:

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Conceito da qualidade. Ferramentas de gestão da qualidade. Qualidade na cadeia produtiva. Certificação da qualidade de produtos e de sistemas. Qualidade no projeto, planejamento, aquisição e na produção e fornecimento de serviço. Elementos do sistema de gestão da qualidade em empresas; relações entre Suprimentos, Recursos Humanos, Projeto, Produção e Assistência Técnica. Norma ISO 9001:2008; processo de diagnóstico e implementação; auditorias da qualidade. Certificação da qualidade; acordos setoriais e Planos Setoriais da Qualidade (PSQ); sistemas evolutivos de certificação da qualidade. Estudos de caso em Sistemas de Gestão da Qualidade. Gerenciamento de Resíduos. Bioética. RDC nº 2 de 25 de janeiro de 2010 da ANVISA. Dotar de conhecimento técnico-científico o futuro Biomédico para ser capaz de implementar no plano de gerenciamento das tecnologias e mecanismos que permitam a rastreabilidade das tecnologias utilizadas nos serviços de saúde. Apresentar ao aluno as principais ferramentas e o sistema de Gestão da Qualidade. As normas existentes, municipais, estaduais e federais. A importância do Controle de Qualidade dentro da indústria e seus impactos. As principais certificações, nacionais e internacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de qualidade e satisfação dos clientes.
 2. PDCA.
 3. Diagrama de Ishikawa.
 4. Folha de Verificação.
 5. Análise de Pareto.
 6. CEP.
 7. FMEA.
 8. HACCP.
 9. 5S.
- RDC nº 2 de 25 de janeiro de 2010 da ANVISA.
10. ISO 9001.
 11. Rastreabilidade das tecnologias utilizadas nos serviços de saúde.

SISTEMÁTICA DE TRABALHO E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas teóricas e discussão de temas referentes à área.

Estudo dirigido e discussão orientada.

Desenvolvimento de atividades individuais e em grupos.

Bibliografia Básica:

CERQUEIRA NETO, Edgard Pedreira de. Gestão da qualidade: princípios e métodos.

São Paulo: Pioneira, 1991. 156 p. (Biblioteca pioneira de administração e negócios)

CAMPOS, VICENTE FALCONI; . TQC CONTROLE DE QUALIDADE TOTAL NO ESTILO JAPONÊS. Ed.8 BELO HORIZONTE:NAO INFORMADA, 1999 224p.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; . Metodologia científica . 6.ed. São Paulo:Prentice Hall, 2006.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.

VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Gestão em Saúde, 2ª edição. GEN Guanabara Koogan. 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729239/cfi/6/10!/4/2@0:0>

Bibliografia Complementar:

FALCONI, Vicenti. Gerência pela Qualidade Total, Rio de Janeiro, Editora Block, 1989.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1999.

MOURA, R. A., PURCHIO, A., WADA, C. S., ALMEIDA, T. V. Técnicas de Laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

Zucchi, P.; Ferraz, M. B.; Guia de economia e gestão em saúde. Ed. Manole.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448908>

SISTEMÁTICA DE TRABALHO E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas teóricas e atividades desenvolvidas através de metodologias ativas.

ATIVIDADES EXTRACLASSE / PROJETOS ESPECIAIS

Visitas técnicas em empresas e laboratórios correlatos à disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através de provas bimestrais teóricas que serão compostas de questões de múltipla escolha e de questões dissertativas que envolverão desempenho lógico e raciocínio do aluno. Serão avaliados relatórios de aulas práticas e seminários.

63) Componente: Atividades Complementares II

Período : 8º

Carga Horária:

80(Horas-aula)

Descrição:

Ementa

As Atividades Complementares II devem contemplar as áreas de ensino, pesquisa e extensão e devem ser realizadas ao longo do curso. As Atividades Complementares devem ser realizadas até o 8º. termo do curso e estão sujeitas a regulamento

específico, constante no PPC do curso de Biomedicina. Essas atividades complementares serão validadas após análise da coordenação do curso, NDE e colegiado do curso. A carga horária total, no curso de Biomedicina, referente à essas atividades é de 120 horas/aula, onde uma hora aula é igual a 50 minutos.